

Revista digital Oil & Gas Brasil

Ano 2025 . Edição 64. nº 064

- * Petrobras retoma perfuração de poços na Bahia
- * Petrobras informa sobre acordo com a Proquigel
- * Nova descoberta de petróleo na Bacia de Santos
- * Produção do FPSO Duque de Caxias bate recorde no pré-sal
- * Novo proprietário assume FPSO brasileiro

Brasil - Epicentro Global de FPSOs 2025
FPSOs 'ancoram' nas águas da tecnologia



Artigo I



Guilherme Carrullo,
CEO da MXM Sistemas

Reforma Tributária e a indústria de óleo e gás: eficiência fiscal só virá com tecnologia

Petrobras assina contrato de R\$ 8,4 bilhões para interligação submarina do Projeto Búzios 11



Sumário

12 petróleo e gás

18 petróleo e gás

25 artigo II

27 matéria de capa

Seções:

02 sumário

03 editorial

05 petróleo e gás

07 petróleo e gás

10 petróleo e gás

17 petróleo e gás

19 artigo I

22 petróleo e gás

26 petróleo e gás

34 petróleo e gás

37 petróleo e gás

40 petróleo e gás

45 fornecedores

48 fornecedores

Revista digital Oil & Gas Brasil e Guia Oil & Gas Brasil são publicações exclusiva da MJB Editores Associados.

Diretora: Renata Soares **Reportagem:** Flávia Vaz e Julia Vaz
Editores: Flávia Vaz **Comercial:** Irys Lima / Leandro Jesus / Lorraine Fourny
Diagramação: MJB Editores Associados **Fotos:** Banco de imagens da Petrobras, Ag. Petrobras, ANP e Redação. **Circulação:** Mensal envio para + 40 mil e-mails. As matérias jornalísticas e artigos assinados em Revista digital Oil & Gas Brasil somente poderão ser reproduzidos, parcial ou integralmente, mediante autorização da diretoria. Os artigos assinados não refletem necessariamente a opinião da Revista digital Oil & Gas Brasil. A revista é dirigida a empresários, executivos, engenheiros, geólogos, técnicos, pesquisadores, fornecedores, prestadores de serviços e compradores do mercado petrolífero brasileiro.

Editorial

Somos o epicentro do conhecimento

Quando criei o evento Brasil – Epicentro Global de FPSOs, meu objetivo era aprofundar os debates sobre um fator-chave na produção de óleo e gás em águas profundas, cuja evolução eu acompanhava há mais de duas décadas na indústria, desde que lancei a revista digital Oil & Gas Brasil e o Guia Oil & Gas Brasil.

Mais do que isso, queria reunir as cabeças pensantes – executivos, técnicos, especialistas da academia e entidades setoriais – que vêm participando ativamente da evolução desse setor offshore, promovendo debate, reflexão e o compartilhamento de experiências e boas práticas.

O resultado não poderia ter sido melhor. Desde o primeiro evento, o Seminário Nacional de Plataformas Flutuantes de Produção - Brasil Epicentro global de FPSOs, que reuniu mais de 160 participantes, promovido em parceria com a AIF Consulting e com apoio institucional do Energy Industry Council (EIC), em 2023, no Ventura Corporate Towers, ficou claro que esse segmento offshore demandava um evento técnico mais focado em FPSOs. A indústria precisava de um espaço de conexão entre todos os agentes do setor.

Acreditando nisso, levei o evento para o EXPO MAGxpo Mag no ano seguinte, com os mesmos apoiadores e o patrocínio de empresas da cadeia produtiva, além do suporte institucional de diversas entidades setoriais.

Além de reunir especialistas e executivos da cadeia produtiva de óleo e gás do setor offshore – entre petroleiras e grandes fornecedoras de bens e serviços, que vêm investindo pesado em inovações para equipar os FPSOs, abri espaço também para uma exposição na qual 38

empresas apresentaram suas soluções e serviços para mais de 5 mil visitantes nos dois dias do evento.

Diante desses resultados, era natural ampliar as oportunidades, tanto na conferência quanto na exposição, realizando um evento ímpar: a 3ª edição do Brasil – Epicentro Global de FPSOs - Exposição e Conferência 2025. Fomos além ao entregar a diretoria-geral do congresso e da exposição ao consultor Jorge Luiz Mitidieri, que destacou o papel das FPSOs na indústria nacional, trazendo toda a sua experiência consolidada em mais de 30 anos no setor.

Com mais de 6.500 mil visitantes em três dias (13 a 15 de maio), o evento se consagrou como a maior conferência e exposição da América Latina focada nas unidades flutuantes de produção, armazenamento e escoamento, utilizadas na exploração e produção de petróleo e gás offshore.

Dessa vez, com o patrocínio master da Petrobras, além dos patrocínios da Ambipar (Diamond), TechOcean – AASJ (Platinum), Baker Hughes e Modec (Gold), além da Sensia (Silver) –, o evento reafirmou seu compromisso com a descarbonização, estabelecendo uma parceria com a EcoLife e a Biofix para garantir a neutralização de todas as emissões geradas.

O que ficou claro na edição de 2025, é que o evento agora faz parte do calendário oficial da indústria de óleo e gás na América Latina, é que a tecnologia terá um papel crucial nos próximos anos. Isso porque há uma crescente demanda por FPSOs para viabilizar a prospecção de hidrocarbonetos em águas ultraprofundas, incluindo novas fronteiras.

Mais do que isso: o Brasil é e continuará sendo o epicentro dessa indústria, com a maior frota individual de FPSOs, extraído do

subsolo marinho as riquezas que serão, por algumas décadas, fundamentais para garantir uma transição energética justa e a segurança energética das nações. O setor está atento às demandas da sociedade e ao futuro do planeta, assim como a revista digital Oil & Gas Brasil, que mantém um compromisso vital com a indústria que foi seu berço e que tem um importante papel a cumprir nesse futuro mais sustentável.

Fico feliz em anunciar que a 4ª edição o evento, já tem data e local definido para sua realização.

Reserve em sua agenda as datas: 19, 20, 21 de maio de 2026 no EXPO MAG-RJ

Leandro Villela - CEO
Brasil - Epicentro Global de FPSOs



Foto: Divulgação

boa leitura!

Empresa brasileira desiste de planos de vender ativos de águas rasas da Bacia de Camamu



Foto: Divulgação

A empresa brasileira de energia Brava Energia decidiu encerrar as negociações relacionadas ao processo de desinvestimento de ativos terrestres e em águas rasas no estado da Bahia, no Brasil.

A Brava informou ao público que recebeu propostas de empresas interessadas em adquirir ativos de seu portfólio onshore e de águas rasas em 10 de janeiro de 2025. Após isso, foi realizada uma reunião para discutir os licitantes qualificados para a continuidade do processo de venda.

Após a reunião, os licitantes deveriam receber uma carta convite com instruções detalhadas sobre o processo, incluindo diretrizes para a realização da devida diligência e posterior envio de propostas vinculativas.

Em março, o conselho de administração da Brava definiu o escopo da possível transação de desinvestimento, esclarecendo que os ativos em terra e águas rasas abrangeriam campos localizados no Estado da Bahia.

A empresa esperava receber propostas vinculantes em abril de 2025. Isso seria parte de uma busca por otimização de portfólio, iniciada com a assinatura de um contrato para a venda de 11 concessões no Rio Grande do Norte, visando concentrar os esforços da empresa brasileira no que ela disse serem projetos com maior rentabilidade e escala.

No entanto, a Brava decidiu não vender esses ativos. Conforme divulgado em 9 de maio de 2025, a decisão ocorre após os ativos terrestres da empresa na Bahia atingirem “níveis recordes de produção” e maior eficiência operacional nos últimos trimestres. A empresa acredita que isso fortalece sua posição estratégica no segmento de gás e amplia as sinergias de um portfólio integrado.

Outro motivo é o progresso alcançado nos dois principais projetos offshore da empresa. Primeiramente, o FPSO Atlanta, operando na Bacia de Santos, iniciou a produção em 31 de dezembro de 2025. Em segundo lugar, a eficiência operacional foi aumentada no campo de petróleo de Papa-Terra, na Bacia de Campos, graças às obras realizadas após a paralisação da produção em setembro de 2024.

A administração da Brava disse que a decisão de não vender esses ativos onshore e offshore vem de uma posição de desejo de manter um portfólio de ativos diversificado, mitigando os riscos associados às operações concentradas para garantir a resiliência da produção em um mercado dinâmico.

Ativos da Bahia

Com base nas informações do site da empresa brasileira, a parcela offshore dos ativos da Bahia abrange o campo de Manati, considerado um dos maiores campos de gás natural não associado do Brasil. Localizado na Bacia de Camamu, o campo é operado pela Petrobras, que detém 35% de participação, enquanto Brava detém 45%. Outros 10% pertencem à GeoPark, que divulgou a

venda da participação em março de 2025, e a transação deve ser concluída no terceiro trimestre de 2025. De acordo com dados anteriores, os 10% restantes pertenciam à Brasoil Manati Exploração Petrolífera S.A.

Os poços de Manati estão conectados à plataforma PMNT-1, uma unidade fixa de produção instalada em lâmina d'água de 35 metros, localizada a 10 quilômetros da costa da cidade de Salvador. De lá, o gás flui por um gasoduto de 36 quilômetros de extensão até uma estação de compressão (SCOMP), onde é comprimido e, em seguida, percorre outros 89 quilômetros até a planta de processamento EVF. Além do gás, o campo de Manati produz condensado.

A antecessora da Brava Energia, a Enauta, que se fundiu com a 3R Petroleum para formar a Brava no ano passado, planejava vender sua participação no campo de Manati em 2022 para a Gas Bridge. No entanto, o negócio não foi concretizado porque as condições precedentes exigidas para a conclusão da venda não foram cumpridas.

A parte terrestre dos ativos da Bahia compreende o Complexo do Recôncavo, que abrange os campos de produção terrestre de petróleo e gás natural na Bacia do Recôncavo. Os principais campos deste complexo são Água Grande e Candeias. Esta é uma operação integrada entre os polos do Recôncavo e Rio Ventura.

No mês passado, a Brava iniciou a produção dos poços 4H e 5H no campo de Atlanta, no bloco BS-4, na Bacia de Santos. Os poços, que estavam em operação enquanto o FPSO Petrojarl I operava no campo, estavam passando por testes e estabilização na época. A empresa planeja conectar os dois últimos poços que estavam em operação, 2H e 3H, ao FPSO Atlanta em junho de 2025.

Petrobras e Suzano formalizam contrato para fornecimento de gás natural no mercado livre em SP

Parceria marca o início da atuação da Petrobras no mercado livre em São Paulo e a migração para este ambiente das cinco fábricas da Suzano no estado.



Foto: Divulgação

A Petrobras e a Suzano formalizaram contrato de fornecimento de gás natural para todas as unidades da companhia no estado de São Paulo, com a migração das cinco fábricas paulistas para o ambiente livre de comercialização. A parceria com a Suzano, uma das dez maiores consumidoras de gás natural do Brasil e uma das principais clientes desse segmento, marca o início da atuação da Petrobras no mercado livre no estado.

O movimento faz parte de um processo de migração para o mercado livre, iniciado em 2024 pela Suzano, a partir das unidades localizadas no Espírito Santo e Maranhão.

O acordo reforça a estratégia da companhia de buscar permanentemente uma maior eficiência energética e torna as unidades Jacareí, Limeira, Mogi das Cruzes, Suzano e Rio Verde ainda mais competitivas.

“A migração para o mercado livre no estado de São Paulo é um passo estratégico para fortalecer nossa competitividade e eficiência energética, e reforça nosso compromisso em fomentar um mercado de gás natural mais flexível, dinâmico e competitivo no Brasil”, afirma a gerente executiva de Suprimentos da Suzano, Viviane Lichtenstein.

Para a Petrobras, a concretização dessa parceria representa a confirmação da competitividade dos produtos Petrobras no gás natural e a criação de oportunidades para o fornecimento de soluções energéticas de baixo carbono para empresas do parque industrial do Brasil, importante agenda no planejamento estratégico da companhia.

“O mercado industrial consumidor de gás natural em São Paulo é o maior do país e, assim, concentra grandes oportunidades em termos de colocação do gás natural da Petrobras, como a possibilidade de captura de sinergias entre Petrobras e clientes, melhores condições e flexibilidades para o atendimento das demandas dessas indústrias e, por fim, maior competitividade para o setor”, analisa o diretor de Transição Energética e sustentabilidade Sustentabilidade da Petrobras, Maurício Tolmasquim.

Somente para garantia de oferta do insumo, a Petrobras prevê US\$ 7 bilhões em projetos para ampliar as infraestruturas e capacidade de oferta de gás nacional que contribuirão para reduzir a dependência das importações de gás natural.

A empresa também tem oferecido contratos mais flexíveis, com diferentes modalidades de prazo e indexadores, permitindo que os clientes optem pelo portfólio mais adequado às suas necessidades.



Foto: Divulgação

Petrobras amplia reservas offshore com descoberta de petróleo de 'alta qualidade'

A Petrobras afirma ter identificado a presença de óleo de “alta qualidade”, isento de contaminantes, no poço exploratório 3-BRSA-1396D-SPS, no bloco Aram, na Bacia de Santos. Este bloco foi adquirido em março de 2020 na sexta rodada de licitações, sob o regime de partilha de produção, tendo a Pré-Sal Petróleo S.A. (PPSA) como gestora.

Localizado a 248 quilômetros da cidade de Santos-SP, o poço encontra-se a uma profundidade d’água de 1.952 metros. As atividades de perfuração resultaram em um intervalo com presença de óleo, confirmado por meio de registros elétricos, indícios de gás e amostragem de fluidos. A Petrobras é a operadora do bloco e detém uma participação operacional de 80%, juntamente com a CNPC (20%).

Como resultado, o consórcio Aram planeja iniciar análises laboratoriais para caracterizar as condições dos reservatórios e fluidos encontrados, o que permitirá avaliar o potencial da área. A Petrobras pretende perfurar mais dois poços e realizar um teste de formação de poço como parte do plano de avaliação (AP), com prazo final em 2027.

Também poderão ser realizadas atividades adicionais de aquisição de dados, com base no planejamento e nas obrigações contratuais estabelecidas com a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

A gigante brasileira tem buscado ativamente por mais hidrocarbonetos nos últimos meses. Após a confirmação de hidrocarbonetos no poço exploratório 4-BRSA-1395-SPS, no bloco Aram, a Petrobras fez mais uma descoberta no pré-sal da Bacia de Campos.

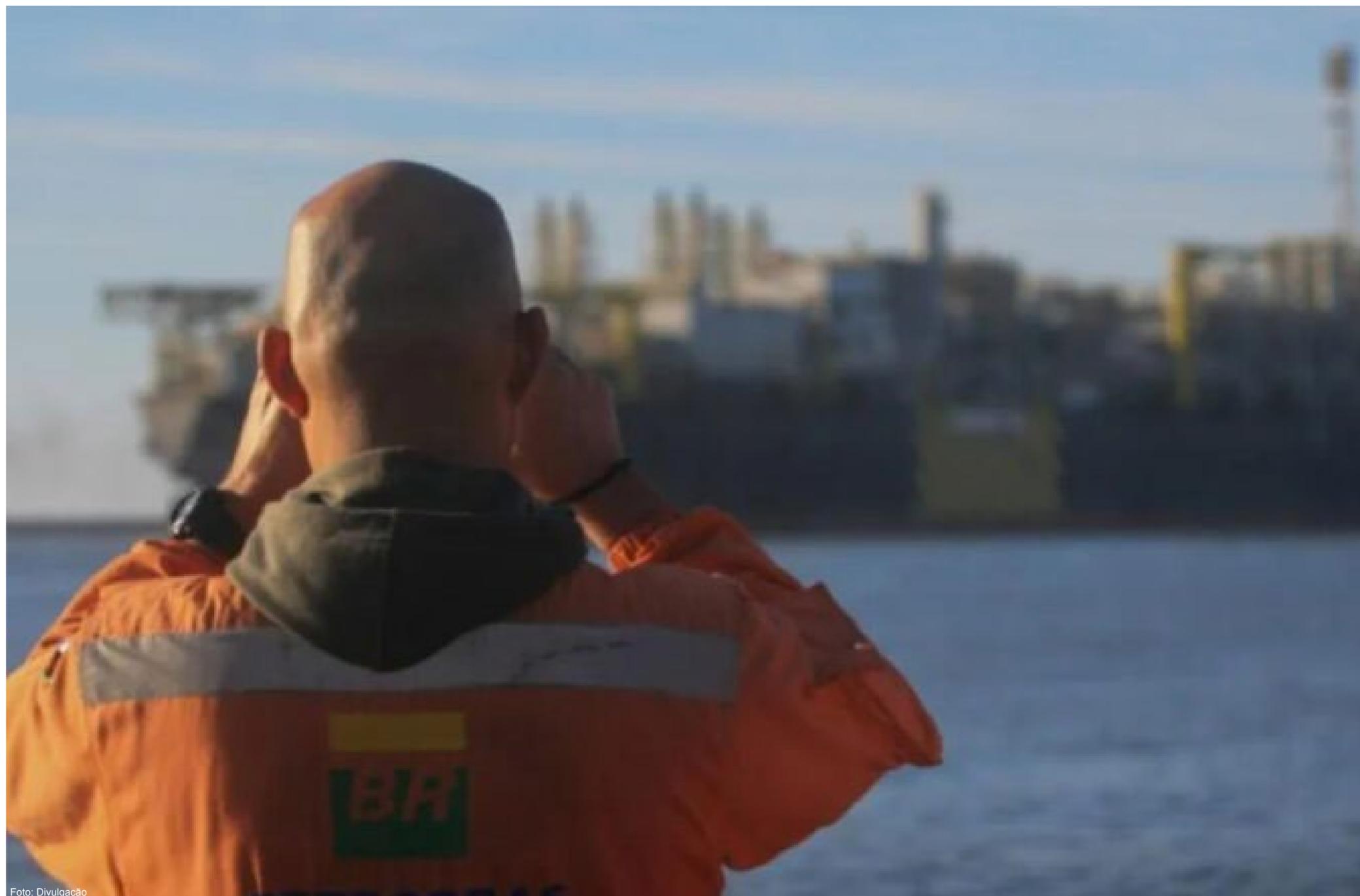


Foto: Divulgação

Prosafe sai vitoriosa na licitação de navios da Petrobras por US\$ 204 milhões

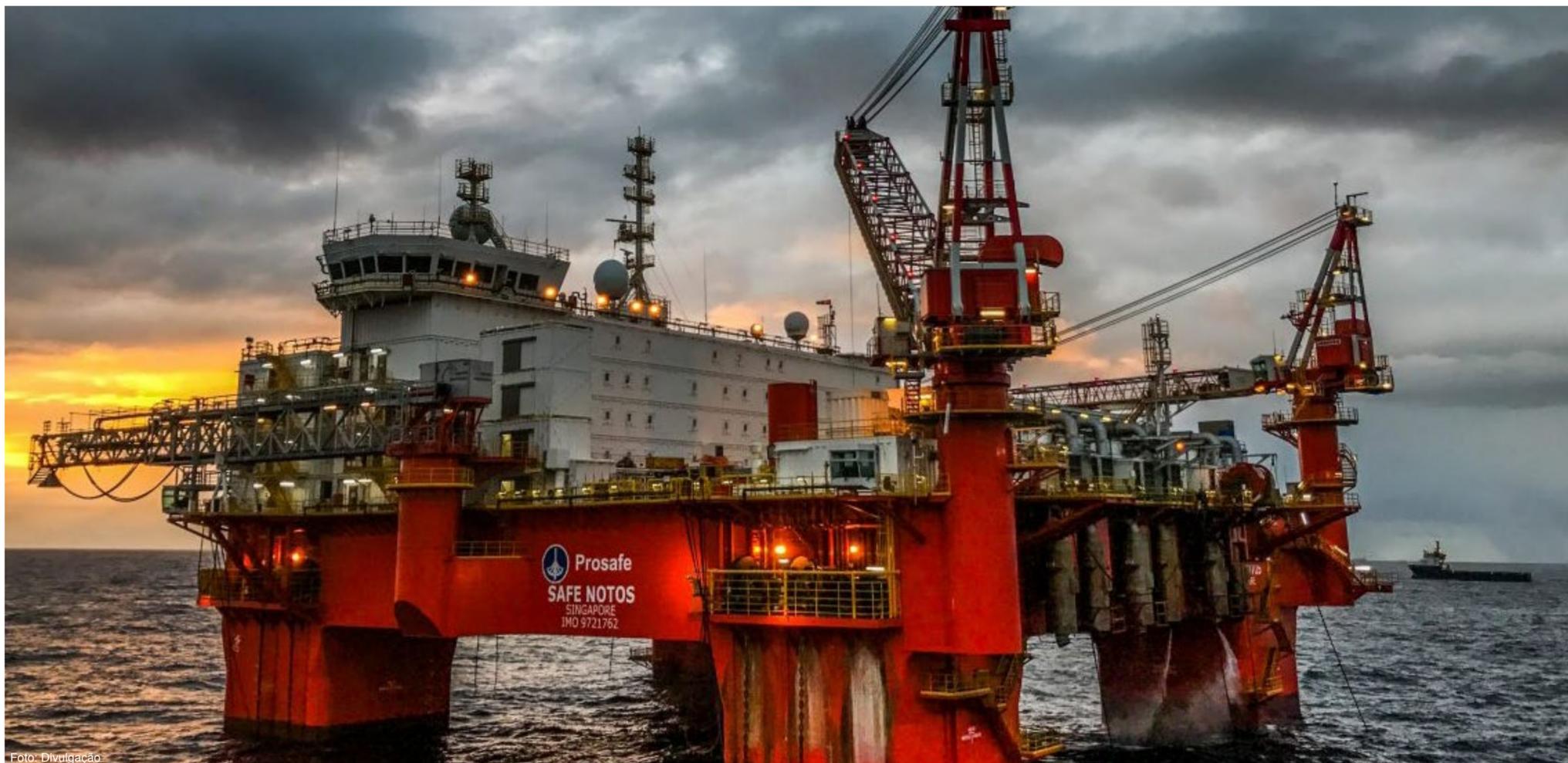


Foto: Divulgação

A Prosafe, fornecedora de acomodações offshore listada na Bolsa de Valores de Oslo, foi nomeada vencedora de uma licitação para fornecer uma embarcação para fornecer suporte de segurança e manutenção para as operações da Petrobras, empresa estatal brasileira de petróleo e gás, na costa do Brasil.

Sujeito a um processo de aprovação, ao qual outros licitantes podem recorrer, e a uma adjudicação formal, o contrato para o Safe Notos está previsto para durar quatro anos e é avaliado em aproximadamente US\$ 204 milhões.

O início está previsto para setembro de 2026, logo após o atual, que começou no terceiro trimestre de 2022, cujo contrato foi ganho em maio de 2022 .

O diretor executivo (CEO) da Prosafe, Terje Askvig, observou: “O processo de licitação com a Petrobras resultou na Safe Notos como a melhor colocada e, após uma fase de qualificação e negociação, estamos muito satisfeitos por sermos declarados vencedores.

O Safe Notos é um dos navios UMS de melhor desempenho da Petrobras, proporcionando operações seguras e confiáveis de

forma consistente. O contrato, se conquistado, demonstra que o mercado brasileiro é forte, com taxas de afretamento significativamente maiores em relação às do passado recente.

Além disso, Askvig acredita que sua empresa está bem posicionada para aumentar sua participação de mercado no Brasil, já que os navios de sua frota são capazes de atender aos requisitos estabelecidos pela Petrobras e pelos órgãos reguladores.

Construído em 2016, o Safe Notos é uma embarcação semissubmersível de apoio à segurança e manutenção com posicionamento dinâmico (DP3), capaz de operar em ambientes severos. Com capacidade para acomodar 500 pessoas, possui guindaste de grande capacidade, amplo convés aberto e passarela telescópica.

No mês passado, a empresa de hospedagem relatou uma taxa de utilização da frota de 52% em março. O Safe Notos e seu navio irmão, o Safe Eurus, permaneceram ocupados, com uma taxa de utilização de 99%.



Foto: Divulgação

Petrobras investe R\$ 557 milhões na parada programada de manutenção da Refap, em Canoas - RS

Serviços têm previsão de terminar em agosto com a mobilização de 2,9 mil trabalhadores



Foto: Divulgação

A Petrobras iniciou no domingo, 18 de maio, a parada de manutenção na Refinaria Alberto Pasqualini, Refap, localizada em Canoas (RS). Serão investidos pela companhia cerca de R\$ 557 milhões com o objetivo de preservar a integridade dos equipamentos e a segurança das pessoas, aumentar a eficiência e rentabilidade no processo produtivo e implementar projetos. Os serviços programados devem durar até o início de agosto e devem mobilizar cerca de 2,9 mil trabalhadores, no pico das atividades.

“A disponibilidade de mão-de-obra local é um desafio reconhecido pela Petrobras, que promove ações para qualificação de trabalhadores da região.

Para esta parada, a Refap buscou, junto ao Banco de oportunidade de Canoas e ao Sine (Sistema Nacional de Empregos) de Canoas e Esteio, maximizar a contratação de pessoas do local, gerando emprego e renda na região de atuação e contribuindo para o desempenho do papel social da Petrobras”, explica o gerente geral da Refap, Marcus Aurelius Valenti.

Serão realizadas inspeções normativas, manutenções preventivas e corretivas em quatro importantes unidades de processo da refinaria: destilação atmosférica (U-01), destilação a vácuo (U-02), craqueamento catalítico (U-03) e coque (U-650), em um total de 3.679 equipamentos.

As intervenções na destilação têm como um de seus principais ganhos o aumento da eficiência energética, enquanto as da unidade de coque possibilitarão o aumento da carga média da unidade de 2.700 m³/dia para 3.000 m³/dia. Já na unidade de craqueamento serão feitas atualizações tecnológicas, de confiabilidade e de segurança de processo.

“O escopo principal dos trabalhos consiste na abertura dos equipamentos, inspeções internas, avaliação de integridade e execução de reparos, garantindo mais uma campanha operacional de, no mínimo, seis anos para as unidades envolvidas”, explica Valenti.

Contratos de abastecimento não serão afetados

A parada programada de manutenção não afetará o abastecimento ao mercado. “A Refap e a Petrobras fazem um detalhado

planejamento para que sejam garantidos estoques prévios.

Durante o período em que parte da produção estará reduzida, a companhia atuará de forma integrada com as áreas comercial e de logística, internalizando derivados de outras regiões, possibilitando o atendimento aos nossos clientes”, informa o gerente geral.

Produtos e mercado da Refap

A Refap tem capacidade de processar 32 mil metros cúbicos de óleo por dia. Seus principais produtos são diesel, gasolina, GLP, nafta petroquímica, óleo combustível, querosene de aviação, asfalto, coque, enxofre e propeno.

A Refinaria Alberto Pasqualini atende a quase totalidade do mercado do Rio Grande do Sul, parte de Santa Catarina e Paraná, além de outros estados por cabotagem.



Foto: Divulgação

Conselho de Administração da Petrobras aprova pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio



Foto: Divulgação

A Petrobras informa que seu Conselho de Administração (CA), em reunião realizada no dia (12/05), aprovou o pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio (JCP) intercalares no valor de R\$ 11,72 bilhões, equivalente a R\$ 0,90916619 por ação ordinária e preferencial em circulação, como antecipação da remuneração aos acionistas relativa ao exercício de 2025, declarada com base no balanço de 31 de março de 2025.

O pagamento proposto está alinhado à Política de Remuneração aos Acionistas vigente, que prevê que, em caso de endividamento bruto igual ou inferior ao nível máximo de endividamento definido no plano de negócios em vigor (atualmente US\$ 75 bilhões), e observadas as demais condições da Política, a Petrobras deverá distribuir aos seus acionistas 45% do fluxo de caixa livre.

Esta distribuição é compatível com a sustentabilidade financeira da companhia.

Os proventos serão pagos em duas parcelas nos meses de agosto e setembro de 2025, da seguinte forma:

Valor a ser pago: R\$ 0,90916619 por ação ordinária e preferencial em circulação, sendo que:

(i) a primeira parcela, no valor de R\$ 0,45458310 por ação ordinária e preferencial em circulação, será paga em 20 de agosto de 2025, integralmente sob a forma de juros sobre capital próprio.

(ii) a segunda parcela, no valor de R\$ 0,45458309 por ação ordinária e preferencial em circulação, será paga em 22 de setembro de 2025, sendo R\$ 0,30844749 sob a forma de dividendos e R\$ 0,14613560 sob a forma de juros sobre capital próprio.

Data base da posição acionária: dia 02 de junho de 2025 para os detentores de ações de emissão da Petrobras negociadas na B3 e record date em 04 de junho de 2025 para os detentores de ADRs negociados na New York Stock Exchange (NYSE). As ações da Petrobras passarão a ser negociadas ex-direitos na B3 a partir de 03 de junho de 2025.

Data de pagamento: para os detentores de ações de emissão da Petrobras negociadas na B3, o pagamento da primeira parcela será realizado no dia 20 de agosto de 2025 e o da segunda parcela no dia 22 de setembro de 2025.

Os detentores de ADRs receberão os pagamentos a partir de 27 de agosto de 2025 e de 29 de setembro de 2025, respectivamente.

Importante ressaltar que esses proventos serão abatidos da remuneração aos acionistas a ser aprovada na Assembleia Geral Ordinária de 2026 relativa ao exercício de 2025, sendo seus valores reajustados pela taxa Selic desde a data do pagamento de cada parcela até o encerramento do exercício social corrente para fins do cálculo do devido abatimento. A Política de Remuneração aos Acionistas pode ser acessada pelo site da companhia (<http://www.petrobras.com.br/ri>)



Foto: Divulgação

Novo proprietário assume FPSO brasileiro



Além disso, a Karoon assinou um contrato de serviços de transição com a A&O para garantir a continuidade das operações e um processo de transferência tranquilo, à medida que a empresa assume maior controle operacional da embarcação.

O processo de licitação para um novo prestador de serviços, que apoiará a Karoon como operadora do FPSO no futuro, está em andamento e deve ser concluído em meados de 2025.

O Dr. Julian Fowles, CEO e Diretor Geral da Karoon, comentou: “Assumir a propriedade do FPSO Cidade de Itajaí representa um marco significativo na evolução da Karoon nos últimos cinco anos, de exploradora para operadora de ativos de produção offshore de petróleo e gás. A propriedade do FPSO confere à Karoon o controle estratégico direto sobre a instalação.



A empresa australiana de petróleo e gás Karoon Energy concluiu a aquisição de uma embarcação flutuante de produção, armazenamento e descarga (FPSO), que está trabalhando em seu projeto na costa do Brasil.

Após negociações com a Altera & Ocyan sobre a potencial aquisição do FPSO Cidade de Itajaí, que está operando em seu projeto Baúna no BM-S-40, a Karoon Energy fechou o acordo de compra, que estava programado para ser concluído no final de abril de 2025.

A subsidiária integral da empresa, Karoon Petróleo & Gás, adquiriu este FPSO de seu proprietário anterior por um valor total de US\$ 115 milhões mais aproximadamente US\$ 8 milhões em custos de transação, com o pagamento final de US\$ 85 milhões feito em 30 de abril de 2025.



“Isso aumentará nossa capacidade de gerenciar o desempenho operacional e reduzir os custos operacionais de longo prazo, além de nos fornecer maior flexibilidade para revitalizar a instalação, estendendo potencialmente a vida útil do campo e aumentando o valor do projeto Baúna.”

O FPSO Cidade de Itajaí, capaz de operar em lâmina d’água de até 1.000 metros, foi construído no estaleiro Jurong, em Cingapura, em 1995 e convertido em 2012.

Esta unidade, que começou a operar no Brasil em fevereiro de 2013, tem capacidade para produzir 80 mil barris de petróleo por dia e comprimir 2 milhões de metros cúbicos de gás por dia.

Petrobras assina contrato de R\$ 8,4 bilhões para interligação submarina do Projeto Búzios 11



A Petrobras assinou contrato de engenharia, aquisição, construção e instalação submarina (EPCI) para o Projeto Búzios 11, com a empresa Subsea7, no valor de R\$ 8,4 bilhões, fruto de um processo competitivo de contratação. O acordo deve gerar mais de mil empregados diretos e indiretos.

O contrato estabelece um requisito mínimo de 40% de conteúdo local, mas a expectativa é alcançar um percentual acima de 50%.

Segundo a diretora de Engenharia, Tecnologia e Inovação da Petrobras, Renata Baruzzi, a ampliação do conteúdo local favorece a gestão do projeto. “Aproxima os fornecedores da companhia, amplia o desenvolvimento de toda cadeia de fornecimento nacional e gera empregos”, afirma.

O Projeto de Desenvolvimento de Produção de Búzios 11 prevê a interligação de 15 poços à plataforma P-83, sendo 8 produtores, 7 injetores alternados de água e gás. O início da campanha offshore do EPCI Búzios 11 está previsto para outubro de 2027. O consórcio de Búzios é composto por Petrobras (operadora), as empresas parceiras chinesas CNOOC, CNODC e a PPSA, empresa gestora dos contratos de partilha da produção..



Foto: Diretoras Sylvia Anjos e Renata Baruzzi e Diretor James Philip Kettle Assinatura Contrato EPCI Búzios 11

FPSO Marechal Duque de Caxias alcança topo de produção no pré-sal

Plataforma atingiu 180 mil barris de óleo produzido por dia no campo de Mero, na Bacia de Santos, apenas 201 dias após início das operações, com a entrada em operação do quarto poço produtor



Foto: Divulgação

O navio-plataforma Marechal Duque de Caxias, instalado no campo de Mero, no pré-sal da Bacia de Santos, alcançou no dia 19 de maio, o topo de produção, com 180 mil barris de óleo por dia (bpd).

O ramp-up – período entre a primeira extração e o momento em que a unidade atinge sua capacidade máxima planejada – durou 201 dias. A unidade, do tipo FPSO (unidade flutuante de produção, armazenamento e transferência, da sigla em inglês), entrou em produção no dia 30 de outubro do ano passado.

A plataforma está localizada a cerca de 180 quilômetros da costa do Rio de Janeiro, ancorada em profundidade d' água de 2.000 metros.

Ao todo, a unidade terá 15 poços: oito produtores de óleo e sete injetores de água e gás, interligados à plataforma por meio de uma infraestrutura submarina. O FPSO Marechal Duque de Caxias é o terceiro navio-plataforma deste porte instalado em Mero nos últimos 30 meses. Além da unidade, operam no campo os FPSOs Pioneiro de Libra, Guanabara e Sepetiba.

“Graças ao empenho de nossos times e à adoção de novas tecnologias, conseguimos obter um resultado excelente no ramp-up da unidade.

A plataforma Marechal Duque de Caxias tem características que servem muito bem ao projeto atual da Petrobras, de manutenção de altos níveis de produção e uso de tecnologias de descarbonização”, diz Sylvia Anjos, diretora de Exploração e Produção da companhia.

“A plataforma será a primeira a usar, a partir de 2028, a tecnologia HISEP (High Pressure Separation), que representa um grande avanço na produção offshore, ao permitir a separação de gás e óleo no fundo do oceano. Por meio desse sistema, o gás com alto teor de CO₂ é reinjetado diretamente no reservatório a partir do leito marinho, reduzindo significativamente as emissões e otimizando a produção de óleo no FPSO”, informa o Gerente Executivo de Libra, Bruno Moczydlower.

Com mais este navio-plataforma atingindo a capacidade de 180 mil bopd, o potencial de produção do campo supera 590 mil bopd. Mero é um campo unitizado, operado pela Petrobras (38,6%), em parceria com a Shell Brasil (19,3%), TotalEnergies (19,3%), CNPC (9,65%), CNOOC (9,65%) e Pré-Sal Petróleo S.A (PPSA) (3,5%), como gestora do contrato e representante da União na área não contratada.

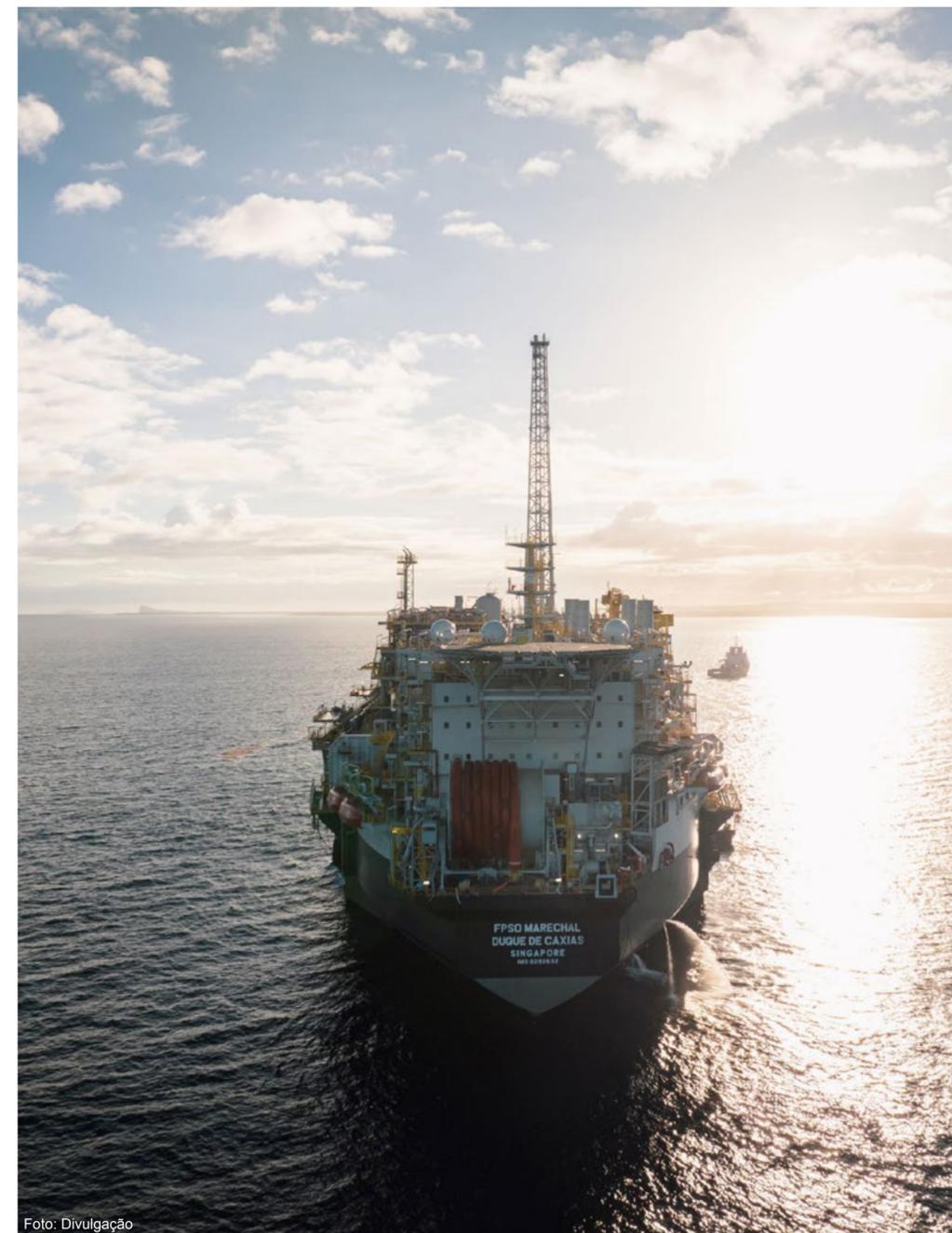


Foto: Divulgação

Petrobras atinge lucro líquido de R\$ 35 bilhões no primeiro trimestre de 2025



Foto: Divulgação

A Petrobras atingiu um lucro líquido de R\$ 35 bilhões (US\$ 6 bilhões) no primeiro trimestre do ano.

A companhia também registrou uma forte geração de caixa, alcançando um EBITDA ajustado de R\$ 61 bilhões (US\$ 10,5 bilhões) e um Fluxo de Caixa Operacional (FCO) de R\$ 49,3 bilhões (US\$ 8,5 bilhões). O FCO representa a geração de caixa da companhia a partir de suas operações e é uma métrica fundamental para avaliação do desempenho de uma empresa. Os investimentos atingiram R\$ 23,7 bilhões (US\$ 4,1 bilhões), concentrados em projetos do pré-sal nos campos de Búzios e Atapu. Os Resultados Financeiros do 1T25 foram divulgados na segunda-feira (12/05).

[Clique aqui para ter acesso ao relatório completo.](#)

“Iniciamos o ano de 2025 com resultados operacionais e financeiros robustos, que refletem a capacidade técnica da Petrobras em superar desafios e gerar valor para a sociedade brasileira.

Aumentamos a nossa produção em 5,4% em relação ao último trimestre de 2024 e assim alcançamos um caixa de US\$ 8,5 bilhões com as nossas operações, que nos permite investir para continuar gerando valor e remunerar os nossos acionistas”, afirmou a presidente da Petrobras, Magda Chambriard.

O resultado financeiro foi impactado positivamente pela valorização de 7% do câmbio (real x dólar) no final do trimestre.

Desconsiderando este impacto da variação cambial e de outros eventos exclusivos no trimestre, o lucro líquido apurado no período foi de R\$ 23,7 bilhões (US\$ 4 bilhões), 31% maior em relação ao 4T24.

O EBITDA Ajustado sem eventos exclusivos alcançou R\$ 62,3 bilhões (US\$ 10,7 bilhões), um crescimento de 8% em comparação ao quarto trimestre de 2024. A melhora do resultado reflete principalmente o aumento nos volumes de petróleo produzido e comercializado, além do cenário externo mais favorável caracterizado pelo aumento no crackspread de diesel.

A Petrobras retornou à sociedade R\$ 65,7 bilhões pagos em tributos no período. Foram aprovados R\$ 11,72 bilhões em dividendos e juros sobre capital próprio relacionados ao resultado do primeiro trimestre de 2025.

Investimentos no trimestre

A Petrobras investiu R\$ 23,7 bilhões (US\$ 4,1 bilhões) no primeiro trimestre de 2025 principalmente em função dos avanços em grandes projetos do pré-sal da Bacia de Santos.



Foto: Divulgação

“Seguimos comprometidos com a execução do nosso Plano de Negócios, por isso, investimos US\$ 4,1 bilhões neste primeiro trimestre do ano, o que representa 22% do guidance anual.

Esses investimentos estão concentrados em projetos do pré-sal, em especial nos campos de Búzios e Atapu. Estamos realizando mais perfurações e interligações de poços e avançando na construção das novas unidades que sustentarão nossa curva de produção.

São projetos de investimento que geram valor para os nossos acionistas e se traduzirão em receita nos próximos anos”, afirma o diretor Financeiro e de Relacionamento com Investidores, Fernando Melgarejo.

petróleo e gás (continuação)

No segmento Refino, Transporte e Comercialização os destaques são a conclusão do Trem 1 da RNEST e avanço no projeto de hidrotreamento (HDT) de médios da REPLAN.

Destaques operacionais

No primeiro trimestre de 2025, a produção total de óleo e gás natural da Petrobras alcançou 2,77 milhões de barris de óleo equivalente por dia (boed), o que corresponde a um aumento de 5,4% em relação ao trimestre anterior. O FPSO Almirante Tamandaré entrou em produção no dia 15 de fevereiro no Campo de Búzios, no pré-sal da Bacia de Santos. O FPSO tem potencial para produzir diariamente até 225 mil barris de óleo (bpd) e processar 12 milhões de metros cúbicos de gás. No Campo de Mero, também localizado na Bacia de Santos, o FPSO Alexandre de Gusmão chegou à locação e a previsão é de que a unidade comece a operar entre o 2º e 3º trimestre de 2025.

Foram confirmadas novas descobertas na Bacia de Campos (Bloco Norte de Brava), na Bacia de Santos (Aram e Búzios) e concluído o TRF (Teste de Formação a Poço Revestido) na Colômbia (poço Sirius -2).

No primeiro trimestre, também foram concluídas as obras de modernização do Trem 1 da RNEST, elevando a capacidade de processamento da refinaria para 130 mbpd e a capacidade de produção de diesel S-10 em 6 mil barris por dia. Já no início de maio, foi iniciada a operação comercial do segundo módulo da Unidade de Processamento de Gás Natural (UPGN) do Complexo Boaventura, elevando a capacidade total de processamento para 21 MM m³/d de gás.

Em fevereiro de 2025, a Petrobras realizou sua primeira venda de VLSFO (Very Low Sulfur Fuel Oil) com 24% de conteúdo renovável no mercado asiático, em parceria com a empresa Golden Island, fornecedora de bunker em Singapura. Essa comercialização está alinhada com a estratégia da Petrobras

de desenvolver produtos sustentáveis e inovadores, contribuindo para um mercado de baixo carbono. Ainda na área comercial, foi assinado contrato com a estatal indiana Bharat Petroleum Corporation Limited (BPCL) para exportar até 6 milhões de barris de petróleo por ano a partir de 2025.

Ainda no primeiro trimestre, Petrobras e BNDES firmaram parceria para reflorestar a Amazônia e fortalecer o mercado de créditos de carbono. Objetivo é recuperar até 50 mil hectares de floresta e capturar cerca de 15 milhões de toneladas de carbono.



Foto: Divulgação

Quatro novos contratos da DOF com a Petrobras valem cerca de US\$ 480 milhões

O proprietário norueguês de embarcações DOF Group garantiu quatro contratos de longo prazo com a gigante estatal brasileira de energia Petrobras, que juntos valem aproximadamente US\$ 480 milhões.

O Skandi Iguaçu, que o DOF descreve como um dos maiores navios de manuseio de âncoras e suprimentos (AHTS) já construídos no Brasil, com tração de amarração (BP) de mais de 350 mt e grande capacidade de armazenamento de guinchos, foi contratado por quatro anos. O contrato é uma continuação do contrato atual da embarcação e está previsto para começar em fevereiro de 2026.

Skandi Angra (280 mt BP), Skandi Paraty (288 mt BP) e Skandi Urca (260 mt BP) também foram contratados por quatro anos, com início previsto para janeiro de 2026, em sequência aos seus contratos atuais. O escopo desses três contratos inclui veículos operados remotamente (ROVs) de classe de trabalho, classificados para operar em profundidades de água de até 3.000 metros.

Mons S. Aase, CEO do Grupo DOF, afirmou: “Temos o prazer de anunciar a adjudicação destes contratos, que contribuem para o aumento da carteira de pedidos até 2030, com condições sólidas. Os contratos demonstram nossa expertise operacional e reforçam nossa posição como líder no segmento de embarcações AHTS de alto padrão no Brasil.”

Vale ressaltar que, em março, a Petrobras prolongou a cessão do navio de apoio à instalação de oleodutos (PLSV) Skandi Búzios, de propriedade e operado por uma joint venture (JV) composta pelo DOF Group e pela TechnipFMC. Quanto a outras notícias recentes da DOF, a empresa norueguesa anunciou no mês passado que permaneceria com o navio multiuso Skandi Hercules na região da Ásia-Pacífico (APAC) para realizar serviços de instalação de amarração submarina.



Foto: Divulgação

Petrobras reforça jornada para proteger e promover direitos humanos em suas operações

Avaliação e fortalecimento de impactos sociais positivos fazem parte do processo de transição energética justa



Foto: Divulgação

A Petrobras definiu métricas sociais para a transição energética justa. Entre os indicadores, serão avaliados os benefícios sociais dos investimentos em produção de energia, projetos socioambientais e de desenvolvimento tecnológico, além da oferta de fontes de energia de menor emissão e seus potenciais de descarbonização.

Com a atenção voltada para esses aspectos sociais do negócio, a Petrobras lançou no último dia, 19/05, o Caderno de Direitos Humanos que consolida avanços da companhia nos aspectos sociais de sua atuação no último ano.

“Proteger e promover direitos humanos é uma pauta transversal a todas as atividades da Petrobras e está diretamente ligada à transição energética justa que buscamos.

Ao lado das ações de descarbonização, ampliação da oferta de energia de menores emissões e projetos socioambientais, fizemos uma escolha por novos negócios com menor impacto negativo para as pessoas e o meio ambiente”, afirma o gerente executivo de Responsabilidade Social José Maria Rangel.

A análise qualitativa de riscos empresariais, que inclui riscos financeiros, de imagem e reputação, legal e conformidade, ambiental, passa a gerir de forma sistemática os riscos sociais com mesmo patamar de importância. O objetivo é prevenir e minimizar eventos com efeitos adversos e maximizar os benefícios.

No último ano, foi realizada uma etapa de diagnóstico social que avaliou os riscos e impactos em 38 unidades da Petrobras em 16 estados, com o envolvimento de 18 mil pessoas de mais de 150 comunidades e que contribuiu para a análise de riscos sociais.

Este ano, o diagnóstico será expandido para 60% das unidades operacionais e até 2026 mais de 45 mil questionários serão aplicados. Ainda em 2025, a Diretoria Executiva e o Conselho Administrativo da Petrobras passam a acompanhar o risco de violação de direitos humanos nas operações da Petrobras e na cadeia de fornecedores e os respectivos tratamentos.

De forma integrada, foi realizada a devida diligência em Direitos Humanos em cinco unidades, a Revap, a Bacia de Campos, a Lubnor, a Unidade Operacional do Espírito Santos e o Rota 2/Lagomar. Foram 50 dias de campo ouvindo cerca de 300 pessoas detentoras de direitos, incluindo comunidades tradicionais, trabalhadores e partes interessadas como Conselhos Tutelares, prefeituras, profissionais de saúde. Essa escuta feita de forma piloto, será levada para outras unidades de E&P em 2025 e de refino em 2026.

“A devida diligência em direitos Humanos é um processo de escuta importante para o planejamento de ações de prevenção, reparação e remediação de impactos. Estamos conscientes de nossa responsabilidade e estimulamos que nossos fornecedores sigam esse caminho, pois entendemos que não faremos uma transição justa sozinhos”, explica Rangel.

O executivo menciona a Cláusula de Direitos Humanos em contratos de fornecimento, implantada em dezembro de 2024, como um dos exemplos de ação da Petrobras. Atualmente 80% dos contratos assinados com a Petrobras já possuem essa cláusula.

A empregabilidade é tida como uma das principais demandas das comunidades que vivem próximo das unidades da Petrobras. Essa demanda muito contribuiu para a concretização do Programa Autonomia e Renda, iniciativa que destina R\$ 350 milhões para qualificação profissional de 20 mil pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica entre 2024 e 2027.

Já foram iniciadas turmas de qualificação para 1.065 alunos, nos sete estados brasileiros participantes do programa.

O Programa prioriza grupos minorizados, como mulheres, pessoas pretas e pardas, transgênero, pessoas com deficiência e refugiados, além de oferecer bolsa auxílio para os participantes durante a permanência nos cursos. Uma vez formados, os alunos são orientados a inscreverem seus currículos no Sistema Nacional de Emprego (SINE) ou Postos de Atendimento ao Trabalhador (PAT). Da mesma forma as empresas fornecedoras da Petrobras são incentivadas a disponibilizarem suas vagas de emprego nesse órgão para aproveitar esses profissionais qualificados nos cursos do Programa Autonomia e Renda.

PetroReconcavo registra lucro 107% maior que 1T24, gera R\$ 207 milhões em caixa livre e anuncia R\$ 0,90 por ação em dividendos

Produção cresce 4% em relação ao trimestre anterior e poços do campo de Tiê (BA) figuram entre os 10 mais produtivos do onshore brasileiro



Foto: Divulgação

A PetroReconcavo encerrou o primeiro trimestre de 2025 com um lucro líquido de R\$ 227 milhões, crescimento de 107% em relação ao mesmo período de 2024, e geração de caixa livre de R\$ 207 milhões — avanço de 45% frente ao 4T24. O desempenho positivo viabilizou a distribuição de R\$ 263,4 milhões em proventos, o equivalente a R\$ 0,90 por ação, com dividend yield aproximado de 7%.

A companhia também reportou crescimento de 16% na Receita Líquida (R\$ 861 milhões) e de 20% no EBITDA (R\$ 424 milhões) na comparação com o 1T24, com margem EBITDA de 59%. Os resultados refletem a solidez do modelo operacional, com baixo custo, disciplina de capital e resiliência diante das oscilações de mercado.

A produção média no período foi de 27,3 mil boe/dia — crescimento de 4% em relação ao 4T24 e de 3% frente ao 1T24 — consolidando o quarto mês consecutivo de alta. O desempenho operacional é impulsionado pelo programa de perfuração iniciado no segundo semestre de 2024, especialmente no campo de Tiê (BA), e pelas iniciativas de workover e otimização de poços.

Os poços de Tiê, que entraram em operação em dezembro, se destacaram nacionalmente: quatro deles figuraram entre os dez mais produtivos do onshore brasileiro ao longo de todo o trimestre, segundo a ANP.

“O avanço da produção e a consistência dos resultados demonstram o alinhamento entre estratégia, operação e capital. Esse é o reflexo de um time comprometido e preparado para seguir entregando, mesmo em cenários desafiadores. Estamos cada vez mais consolidados como referência no onshore brasileiro”, afirmou José Firmo, que completou seu primeiro ano como CEO da PetroReconcavo em 2025.

Mesmo diante da queda no preço do Brent, que recuou de US\$ 75,73 para uma média de US\$ 62,68/bbl ao longo do trimestre, a companhia manteve resultados robustos graças à sua estrutura de custos enxuta, verticalização operacional e capacidade de adaptação. O lifting cost caiu 4% em relação ao trimestre anterior, chegando a US\$ 13,93/boe — reforçando o breakeven cash cost de aproximadamente US\$ 30 por barril.

Cerca de 50% da produção da PetroReconcavo está protegida por contratos de gás com preço fixo ou vinculação ao Brent com piso mínimo, além de hedges de petróleo que blindam parte da produção, contribuindo para maior proteção financeira.

A estrutura de capital da Companhia está ainda mais sólida com uma redução observada na dívida líquida e na alavancagem, que reduziu-se para conservadores 0,62x dívida líquida/EBITDA dos últimos 12 meses.

A empresa também destaca o fortalecimento de sua posição estratégica com a nova certificação de reservas (2P), que garantiu um índice de reposição de 1,7x e um volume certificado de 183,8 milhões de boe.

José Firmo considera que a companhia está pronta para operar em cenários adversos de preço de petróleo com nossa saúde financeira superior e alta excelência operacional, atingindo um breakeven cost que a posiciona como benchmark no onshore brasileiro.



Foto: Divulgação

Petrobras informa sobre nova descoberta de petróleo na Bacia de Santos

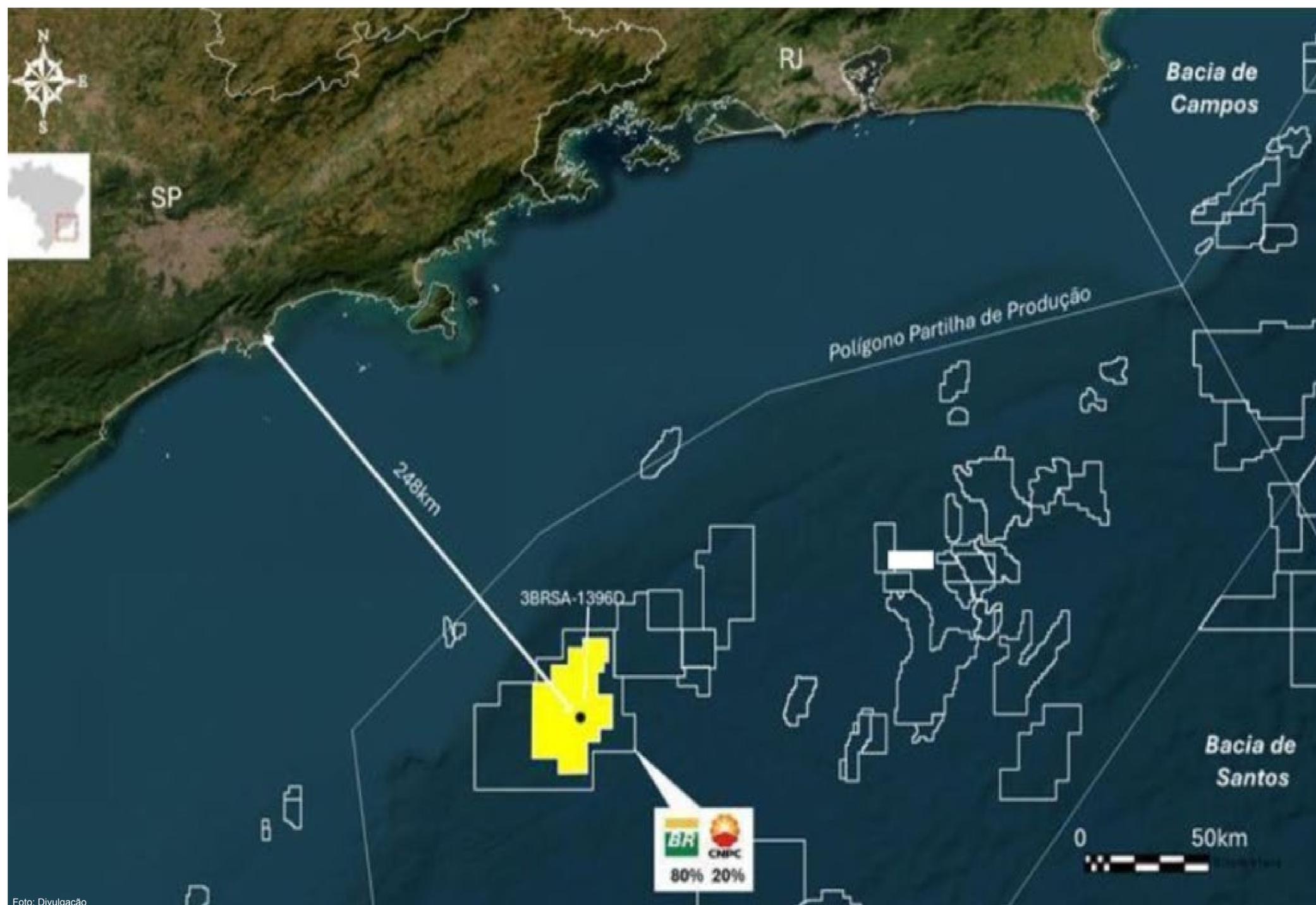
A Petrobras informa que identificou a presença de petróleo de excelente qualidade e sem contaminantes no pré-sal da Bacia de Santos, em poço exploratório no bloco Aram.

O poço 3-BRSA-1396D-SPS está localizado a 248 km da cidade de Santos-SP, em profundidade d'água de 1952 metros. A perfuração desse poço já foi concluída, tendo o intervalo portador de petróleo sido constatado através de perfis elétricos, indícios de gás e amostragem de fluido.

“É a segunda descoberta no mesmo bloco, seguindo o ótimo resultado já alcançado em outro poço exploratório no início do ano, onde encontramos petróleo de excelente qualidade. Estamos investindo fortemente na busca de novas reservas e os resultados estão vindo. Esse ano, já anunciamos descobertas também em Brava e em Búzios”, afirma a presidente da Petrobras, Magda Chambriard.

O consórcio dará início às análises laboratoriais para caracterizar as condições dos reservatórios e fluidos encontrados, que permitirão avaliar o potencial da área. Além disso, serão perfurados mais dois poços e realizado um teste de formação como parte do Plano de Avaliação de Descoberta (PAD).

O PAD tem prazo final em 2027 e atividades adicionais de aquisição de dados poderão ser realizadas, conforme planejamento e obrigações contratuais estabelecidas junto à Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). O bloco Aram foi adquirido em março de 2020, na 6ª rodada de licitação da ANP, sob o regime de Partilha de Produção, tendo a Pré-Sal Petróleo S.A. (PPSA) como gestora. A Petrobras é a operadora do bloco e detém 80% de participação, em parceria com a empresa CNPC (20%).



Reforma Tributária e a indústria de óleo e gás: eficiência fiscal só virá com tecnologia

por Guilherme Carrullo, CEO da MXM Sistemas



Foto: Divulgação

A indústria brasileira se encontra diante de uma transformação histórica com a implementação da Reforma Tributária.

Em especial, o setor de óleo e gás, conhecido por sua complexidade operacional e alto grau de investimento, será profundamente impactado por esse novo cenário.

Mas, se conduzida com estratégia e tecnologia, essa mudança pode se tornar um verdadeiro divisor de águas para a competitividade e sustentabilidade do setor.

A proposta de unificação e simplificação dos tributos, com início de testes no próximo mês de junho e implementação progressiva até 2027, promete reduzir distorções históricas do nosso sistema fiscal.

O fim do efeito cascata, maior transparência na formação de preços e aumento da segurança jurídica são apenas alguns dos benefícios esperados. No entanto, essas conquistas exigem preparação, adaptação e, acima de tudo, tecnologia.

A adequação aos novos modelos tributários não será possível sem a atualização completa dos sistemas de gestão empresarial (ERPs), especialmente em áreas como Fiscal, Compras, Vendas, Financeiro e Contábil.

A unificação de tributos e a padronização de alíquotas, por exemplo, afetam diretamente os processos de apuração e cálculo de impostos. Para lidar com isso, os ERPs precisarão ser revistos e reconfigurados, sob pena de tornar as empresas vulneráveis a falhas operacionais, insegurança jurídica e penalidades fiscais.

Na MXM Sistemas, temos trabalhado ativamente para garantir que nossos clientes estejam prontos para essa transição.

Nosso ERP, o MXM-WebManager, já está sendo preparado para responder às novas exigências fiscais, com atualizações contínuas que permitem mais agilidade na adaptação, maior controle fiscal e integração direta com os sistemas governamentais.

Essa integração é, aliás, um ponto central: diante da digitalização crescente das obrigações fiscais, a comunicação eficaz entre empresas e o Fisco será determinante para a conformidade tributária.

A Reforma não é apenas um desafio operacional; é também uma oportunidade estratégica. Empresas que compreenderem esse momento como uma chance de modernizar seus processos internos e investir em soluções inteligentes sairão fortalecidas.

Aquelas que continuarem tratando seus sistemas de gestão como ferramentas meramente administrativas, e não como ativos estratégicos, correm o risco de ficar para trás.

Acreditamos que, com as ferramentas certas e o suporte adequado, o setor de óleo e gás pode transformar essa reforma em um catalisador de crescimento, inovação e eficiência.

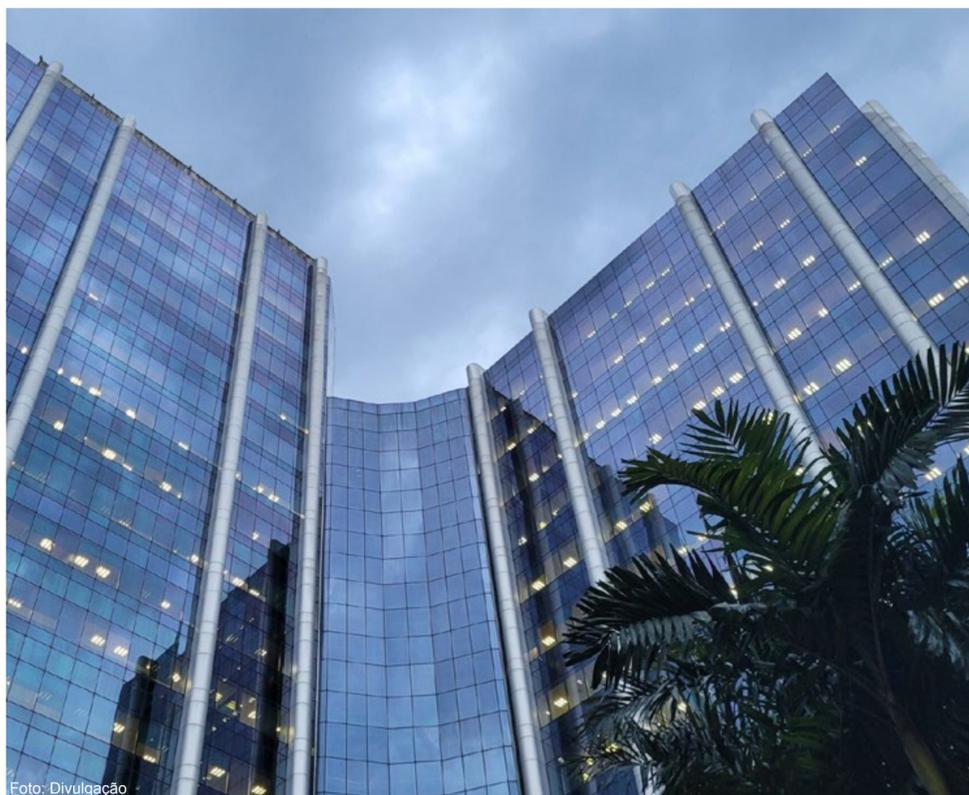
É hora de pensar além do compliance e enxergar a transformação fiscal como parte de uma jornada mais ampla de digitalização, transparência e evolução dos negócios.

A tecnologia não é coadjuvante nesse processo - é protagonista.

E estamos prontos para caminhar ao lado de nossos clientes, ajudando-os a transformar complexidade em vantagem competitiva.

Ibama aprova plano da Petrobras para proteção de fauna em águas profundas do Amapá

Exercício de simulação de resposta a emergência é a última etapa do processo de licenciamento ambiental para perfuração de poço de exploração de petróleo



A Petrobras recebeu, na segunda-feira (19/05), aprovação do Ibama para o conceito do Plano de Proteção e Atendimento à Fauna Oleada (PPAF) apresentado pela companhia como parte do Plano de Emergência Individual (PEI), visando a obtenção da licença ambiental para perfuração de poço exploratório em águas profundas do litoral do Amapá, distante mais de 500 km da foz do rio Amazonas e a mais de 160 km da costa, em alto mar.

Segundo o Ibama, “a aprovação do conceito do PPAF indica que o plano, em seus aspectos teóricos e metodológicos, atendeu aos requisitos técnicos exigidos e está apto para a próxima etapa: a realização de vistorias e simulações de resgate de animais da fauna oleada”.

Portanto, na próxima e última etapa prevista no processo de licenciamento, a Petrobras e o Ibama realizarão uma simulação in loco das ações de resposta a emergência, a Avaliação Pré-Operacional (APO). Nesse exercício, será simulado um evento acidental de vazamento de óleo, com o objetivo de avaliar a eficácia do plano de emergência da Petrobras para a atividade de perfuração.

“A Petrobras vem cumprindo de forma diligente todos os requisitos e procedimentos estabelecidos pelos órgãos reguladores, licenciadores e fiscalizadores. Temos total respeito pelo rigor do licenciamento ambiental que esse processo exige. Estamos satisfeitos em avançar para essa última etapa e em poder comprovar que estamos aptos a atuar de forma segura na costa do Amapá. Vamos instalar na área a maior estrutura de resposta à emergência já vista em águas profundas e ultraprofundas”, disse Magda Chambriard, presidente da Petrobras.

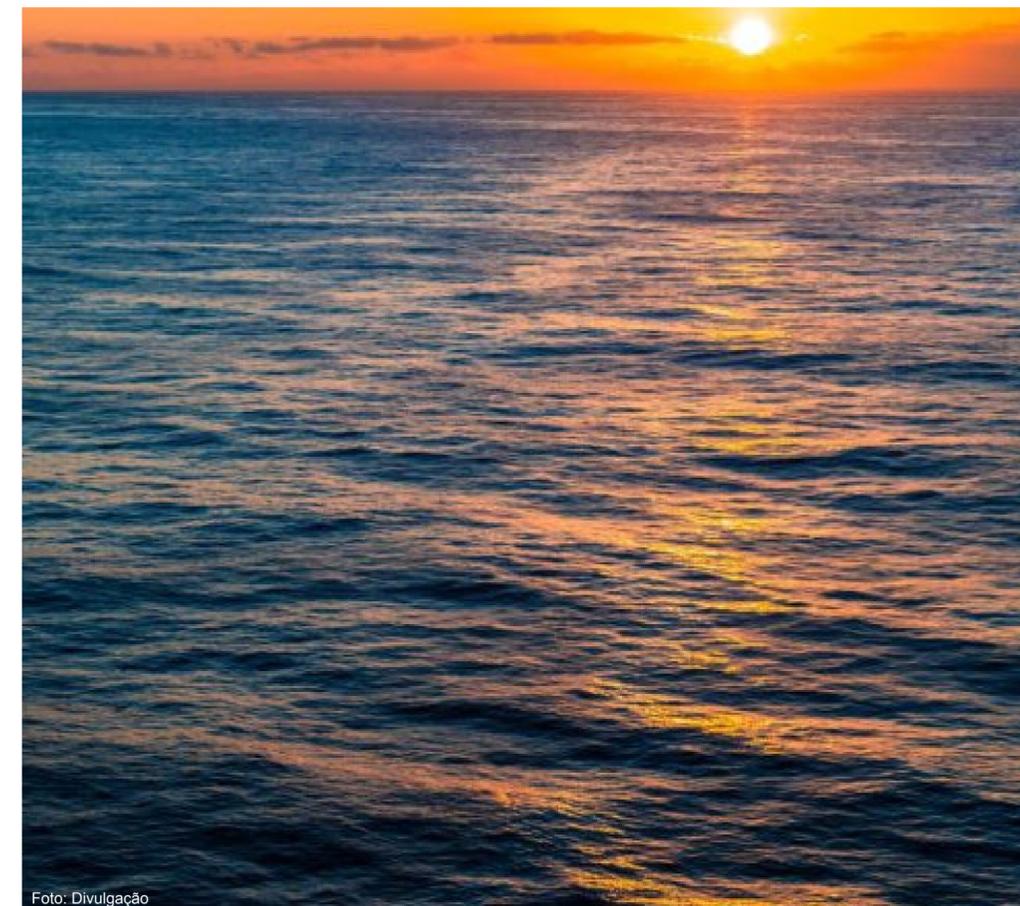
Durante a APO, serão avaliados pelo Ibama aspectos como a eficiência dos equipamentos, a agilidade na resposta, o cumprimento dos tempos de atendimento à fauna previstos e a comunicação com autoridades e partes interessadas. O exercício envolverá mais de 400 pessoas e contará com recursos logísticos como embarcações de grande porte, helicópteros e a própria sonda de perfuração NS-42, que será posicionada no local a ser perfurado.

Por meio da APO, a Petrobras será capaz de demonstrar sua capacidade de atuar com prontidão e estará habilitada para receber a licença para perfuração do poço.

A atuação da Petrobras na Margem Equatorial, região que compreende a faixa litorânea entre o Amapá e o Rio Grande do Norte, é pautada no respeito à vida, às pessoas e ao meio ambiente.

As atividades da Petrobras são realizadas sob protocolos rigorosos de responsabilidade social e ambiental e a companhia tem ampla e larga experiência técnica, adquirida ao longo de décadas atuando no offshore brasileiro, com reconhecimento mundial em Exploração e Produção em águas profundas.

A confirmação da existência de petróleo na Margem Equatorial poderá abrir uma importante fronteira energética para o país, que se desenvolverá de forma integrada com outras fontes de energia e contribuirá para que o processo de transição energética ocorra de forma justa, segura e sustentável.



Cinco embarcações da Seagems já operam sob novo contrato com a Petrobras

Novos contratos de afretamento e operação de embarcações PLSV junto à estatal somam US\$ 1,8 bilhão



A Seagems, empresa brasileira especializada em engenharia submarina, anuncia que cinco de suas seis embarcações já operam sob novos contratos firmados com a Petrobras. A mais recente movimentação foi a do navio Rubi, que finalizou no dia, 19 de maio, os testes de aceitação.

A atuação da Seagems junto à Petrobras se dá no contexto de contratos de longo prazo para afretamento e operação de embarcações do tipo PLSV (Pipe Laying Support Vessel), que são normalmente utilizadas no manuseio de dutos flexíveis em águas profundas.

Além do Rubi, também operam sob esses acordos os navios Jade, Diamante, Topázio e Esmeralda. A expectativa é que o sexto navio da frota, Ônix, também passe a atuar em contrato com a Petrobras ainda este ano, após concluir sua participação nas operações do campo de Atlanta, conduzidas pela Sapura Energy e pela Brava Energia.

De acordo com Rogerio Salbego, presidente da Seagems, essa colaboração reforça a confiança na competência da empresa dentro do mercado. “Nossos novos compromissos de longo prazo com a Petrobras ilustram a relação de confiança alcançada a partir da excelência operacional entregue nos anos de parceria. Nós estamos prontos para continuar atendendo à demanda por soluções em engenharia submarina”, afirma.

A frota da Seagems é composta por seis navios PLSV desenvolvidos para atender às demandas mais complexas do setor.

Cinco deles – Diamante, Topázio, Ônix, Jade e Rubi – possuem dois carrosséis para armazenamento de dutos com capacidade de 2.500 e 1.500 toneladas. Já o Esmeralda, de menor porte, conta com carrosséis de 2.000 e 500 toneladas, mantendo-se como uma embarcação versátil e eficiente para suporte a operações submarinas.

Ao todo, os serviços direcionados à Petrobras nesta nova rodada de afretamentos totalizam US\$ 1,8 bilhão. Os novos contratos com a estatal têm duração de três anos, sendo que o último contrato garante vínculo até 2028.

Com 36% do mercado nacional de interligação e manuseio de dutos flexíveis submarinos, a Seagems reforça sua participação em projetos estratégicos para o desenvolvimento da infraestrutura offshore no Brasil.

O volume reforça o protagonismo da companhia em contratos estratégicos no Brasil, além da sua expertise para atender às exigências do setor, contribuindo com o avanço das operações em águas ultraprofundas.

Sobre a Seagems

Especializada em soluções práticas de engenharia submarina, a Seagems oferece respostas inovadoras às demandas offshore da indústria de energia. A empresa conta uma frota de seis navios PLSV e tem escritórios nas cidades do Rio de Janeiro, Rio das Ostras e Viena.

A Seagems é 100% brasileira, resultado de uma joint venture entre duas multinacionais de renome: Sapura Energy Behard e Paratus Energy Services Ltd. Atualmente a Seagems tem contratos de longo prazo assegurados para toda a frota a serviço da Petrobras.



Petrobras informa sobre acordo com a Proquigel



A Petrobras informa, em continuidade aos comunicados de 13/01/2025 e 23/04/2025, que a Proquigel, subsidiária da Unigel, aprovou o acordo para encerramento das controvérsias contratuais e litígios existentes entre as partes.

O Conselho de Administração da Petrobras ratificou a decisão, autorizando a celebração do acordo, com prazo para assinatura até 31/05/2025.

O acordo prevê o restabelecimento da posse das plantas de fertilizantes (FAFENS), na Bahia e em Sergipe, e a retomada das operações pela Petrobras, mediante procedimento licitatório para contratação de serviços de Operação e Manutenção, em conformidade com as práticas governança e os procedimentos internos aplicáveis.

Para produzir seus efeitos, o acordo ainda precisará ser homologado pelo Tribunal Arbitral.

Conforme divulgado pela Petrobras em seu Plano de negócios 2025-2029, a retomada de atividades da companhia nos segmentos de Fertilizantes busca capturar valor com a produção e a comercialização de produtos nitrogenados, conciliando com a cadeia de produção de óleo e gás natural e a transição energética.



Foto: Divulgação

Firjan SENAI e Sebrae/RJ promoveu edição especial do Rede de Oportunidades óleo, gás e naval para fornecedores na FPSOs Expor

As empresas âncoras PRIO, SBM Offshore, Petrobras e Seatrium apresentaram seus requisitos compras para mais de 200 fornecedores fluminenses



Com um público que ultrapassou os 220 participantes, a 5ª edição de 2025 do programa Rede de Oportunidades Óleo, Gás e Naval para Fornecedores (RdO Fornecedores) da Firjan foi promovida durante a feira FPSOs Expor 2025, que aconteceu na Expomag, em 14 e 15 de maio.

Ao longo dos dois dias, as quatro empresas âncoras PRIO, SBM Offshore, Petrobras e Seatrium apresentaram seus requisitos de compra e oportunidades de contratação para empresas interessadas em fornecer bens e serviços, bem como tiveram reuniões individuais com fornecedores selecionados. Ao todo, foram 15 mesas tira-dúvidas e mais de 200 reuniões realizadas. Esta edição especial fez parte do projeto celebrado entre Firjan SENAI e Sebrae/RJ.

Karine Fragoso, gerente geral de Petróleo, Gás, Energias e Naval da Firjan, e Danielle Rodrigues, coordenadora de energias do Sebrae/RJ, promoveram a abertura do primeiro dia desta edição do RdO Fornecedores. Pela PRIO, foi a vez de Thiago Almeida e Rodrigo Gonçalves, coordenadores de Suprimentos, falarem sobre os desafios da operadora.

Na sequência, Leonardo Pereira, Unity Buyer – FPSO Cidade de Anchieta da SBM Offshore, apresentou as oportunidades, desafios e tendências da empresa.

Aberto por Thiago Valejo, gerente de Projetos de Petróleo, Gás, Energias e Naval na Firjan, o segundo dia do evento trouxe exposições da Petrobras e da Seatrium. Como parte do aprimoramento contínuo da aplicação da metodologia do RdO Fornecedores, o momento de palestras também deu voz às startups Pix Force e Intcom. “A novidade faz parte do aprimoramento da metodologia, contemplando um espaço mais dedicado para fornecedores”, explicou.

Empresas âncoras

Gisela Macedo, gerente geral de Estratégia de Contratação, Planejamento e Parceria de Negócio para Projetos de Investimentos Petrobras, apresentou as muitas oportunidades da companhia, com a robustez da demanda e planos até 2030. Ela destacou que a empresa tem requisitos de conteúdo local explícitos nos contratos e modelos de contratação definidos pelo melhor resultado econômico e utiliza processos públicos e transparentes.

“Temos sempre incentivo a novos entrantes e parcerias por execução de conteúdo local. Um ponto relevante é que todos os novos projetos, incluindo os que são de rodada zero, estão vindo com o conteúdo local. Isso reforça a necessidade de mercado consumidor local, a necessidade do estabelecimento de parcerias e a importância dessa rede de oportunidades justamente para fomentar essa troca entre as empresas”, avaliou a gerente.

A Petrobras tem oportunidades em aberto, de acordo com Gisela,

com licitações em recebimento de proposta e pré-qualificações. As informações estão disponíveis em www.petronect.com.br

Ao falar nas oportunidades para os fornecedores, Marcos Shinohara, gerente de Supply Chain da Seatrium, informou que a empresa tem 46 módulos em carteira para serem entregues aos clientes.

“Todos esses módulos estão sendo fabricados no Brasil. Nós precisamos do máximo de fornecimento local, porque, para nós, é estratégico focar em conteúdo local com os módulos que estão sendo fabricados no Brasil. Isso porque diminui o risco logístico, facilita a resolução de qualquer problema com o fornecedor mais próximo e a gente consegue agregar mais conteúdo local e repassar para os nossos clientes”, disse, ao acrescentar que a companhia tem mais de dois mil fornecedores cadastrados nas unidades brasileiras e 90% deles são nacionais.

O RdO Fornecedores, que conecta empresas compradoras com de suprimentos dos mercados de óleo, gás natural e naval, criado em 2022, completou sua 19ª edição sempre com grandes empresas âncoras como parceiras, muitas vezes recorrentes, como a Petrobras que já esteve em quatro edições. O programa já mapeou mais de mil oportunidades de demandas, que em grande parte podem ser atendidas pela indústria instalada no Rio de Janeiro.

Durante os dois dias de evento, Felipe Siqueira, especialista da área e responsável pelo programa na Firjan, apresentou o funcionamento da metodologia e os diferenciais do RdO Fornecedores, contando com um trabalho pré e pós-evento dedicado.

Porto do Açu e IKM assinam acordo para serviços de suporte a descomissionamento de unidades offshore

O Porto do Açu e a norueguesa IKM assinaram no (06/05), durante a Offshore Technology Conference (OTC), em Houston, nos Estados Unidos, um Memorando de Entendimentos (MoU, na sigla em inglês) para estudar a viabilidade da prestação de serviços de limpeza e descontaminação de plataformas e outras unidades offshore. O acordo é uma etapa importante da estrutura de apoio ao

descomissionamento no complexo porto-indústria do Açu, localizado no Norte Fluminense.

O contrato faz parte da estratégia do Porto do Açu de abrigar o primeiro hub de descomissionamento sustentável do Brasil, que inclui as atividades de acostamento temporário, pré-desmantelamento e desmantelamento de plataformas.

A IKM tem forte presença internacional, realiza atividades de descomissionamento desde 2001 e está no Brasil desde 2009.

Em 2024, o porto recebeu duas plataformas da Petrobras, a P-26 e a P-33, nas quais já iniciou o processo de limpeza de casco e destinação de resíduos e efluentes. As unidades continuam acostadas no Açu.

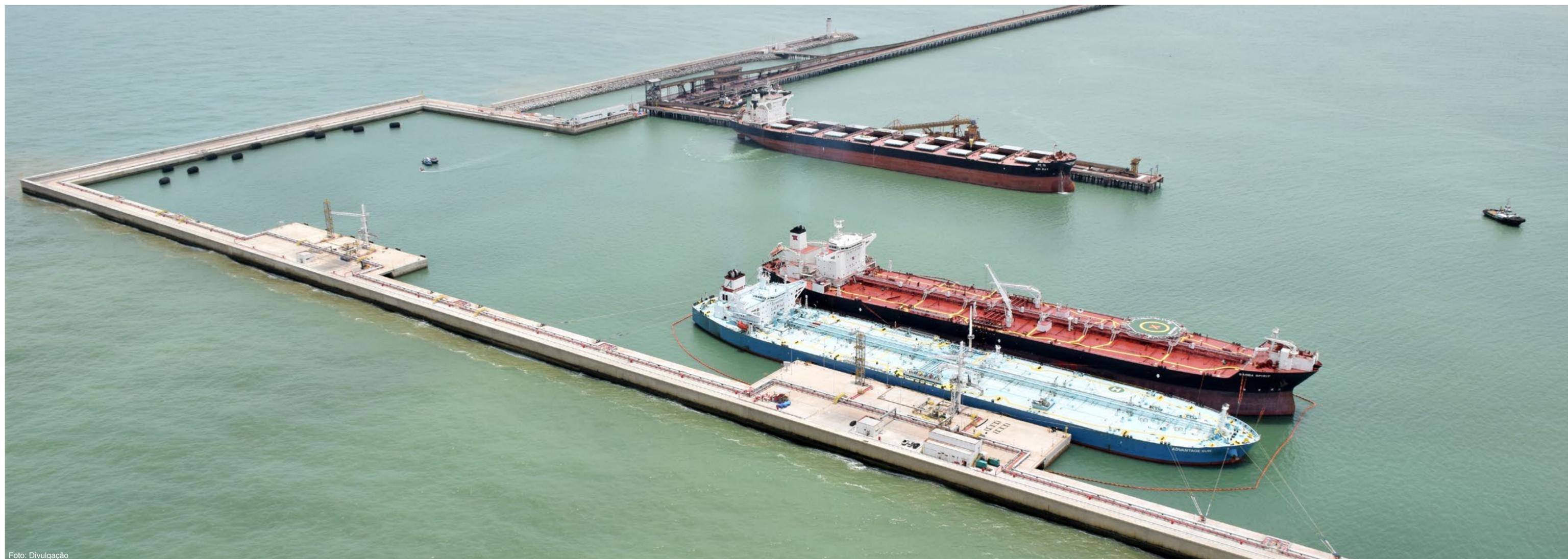


Foto: Divulgação

Mercado de carbono: após a sanção, sua regulamentação efetiva apenas começou e precisará ser aprimorada

por Isabela Morbach



No final de dezembro, foi sancionado o Projeto de Lei nº Lei 15.042/2024, que cria o Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões de Gases de Efeito Estufa (SBCE), popularmente conhecido como mercado de carbono.

Esse será um importante instrumento que pode ser decisivo para a descarbonização e para a diminuição dos gases do efeito estufa (GEE). Aprovar uma legislação dedicada ao tema é algo essencial, mas ainda há um longo processo até que esse mecanismo de fato entre em prática. Também serão necessários ajustes para englobar todas as soluções existentes, especialmente aquelas que não tiveram tanto espaço no texto final.

O SBCE é o modelo de mercado regulado de carbono que traz a obrigação legal de pessoas físicas e jurídicas emissoras de gases de efeito estufa de cumprir um teto de emissões conforme estabelecido na lei. Utilizando o modelo

“cap and trade”, sistema que permite que aquele que emitir menos do que a sua “cota de emissões” poderá vender o seu saldo positivo para quem ultrapassar seus limites estabelecidos. A ideia é que esses padrões possam ser reduzidos gradualmente para estimular que as empresas busquem formas de se descarbonizar para atingir suas metas, o que também se torna um estímulo econômico para manter a floresta em pé e diminuir o desmatamento.

Existem, claro, inconsistências, excedentes e diversos pontos que ainda precisarão ser esclarecidos. Porém, é muito importante salientar que a sua aprovação já é um marco significativo. Isso porque a aprovação por parte do Legislativo passa por diversos interesses políticos e é apenas um primeiro passo na regulamentação efetiva desse mercado. É natural que algo tão grande ainda seja submetido a diversos ajustes por parte de agências reguladoras posteriormente. Quando o projeto chega a essas instituições, passa a ser visto com um olhar mais crítico e técnico sob o olhar de especialistas. A alteração de pontos cruciais também é mais rápida, ao contrário das mudanças em um PL que atrasam a sua tramitação.

O primeiro ponto estratégico a ser definido é a estruturação do órgão gestor do SBCE. É muito importante que o mercado de carbono seja gerido por uma agência especializada à parte, uma vez que as competências das agências hoje existentes não atenderiam toda a complexidade desse novo setor, que, em última análise, abarca quase todos os setores da economia. Esta nova instituição deverá colocar em seu escopo uma nova governança, estrutura física, profissionais e regulações essenciais para seu funcionamento.

O novo órgão gestor precisará esclarecer as diretrizes gerais da lei, explicar o que elas significam, como são aplicáveis, quais os prazos

e penalidades cabíveis e a quem. São diversas estruturações de acesso, análises de impacto regulatório e atendimento àqueles que serão impactados. Especialmente para um segmento novo como esse, muitos legisladores não têm a clareza sobre o que de fato funciona ou não para o mercado. Por isso, ainda haverá muito espaço para diálogos e alterações. Existe todo um período de transição até que o setor produtivo possa de fato se adaptar para atender as novas regras e isso é essencial para oferecer não só mais segurança jurídica às empresas, como também permitir que elas estruturam seus próprios processos e investimentos futuros. A estimativa é que leve mais dois ou três anos até que esse mercado comece a apresentar seus primeiros resultados.

Outro ponto essencial que precisa ser levado em consideração é o fato de que o projeto aprovado foca muito em soluções baseadas na natureza e deixa em segundo plano os potenciais de soluções de descarbonização baseadas em tecnologia. Existe a vontade de viabilizar as soluções baseadas na natureza, mas também precisamos pensar em outras soluções que envolvem a Captura e o Armazenamento de Carbono (CCS), troca de matriz energética, eficiência energética e outras soluções tecnológicas.

É preciso entender que uma não é concorrente da outra e que precisamos pensar em soluções diversas e transversais para enfrentar o quadro atual de emergência climática e para atingir as metas de descarbonização previstas para os países no Acordo de Paris. E é preciso que isso também esteja reconhecido nas políticas públicas para impulsionar os debates e estimular políticas públicas.

Por isso, essas soluções precisam estar presentes agora, na etapa de regulamentação.

Petrobras retoma perfuração de poços na Bahia

Companhia estima perfurar mais de 100 poços no estado nos próximos cinco anos

A Petrobras iniciou na sexta-feira (09/5) a perfuração do poço 7-TQ-240D-BA, localizado no campo de Taquipe, em São Sebastião do Passé, a cerca de 80 km de Salvador (BA).

O início da perfuração marca a retomada das perfurações de poços pela companhia no estado após seis anos da última perfuração.

A sonda EBS-08, operada pela EBS Perfurações, é a primeira das três sondas de perfuração já contratadas para operações na atividade de produção onshore na Bahia.

Os novos contratos de sondas englobam três novas sondas de perfuração e dez novas sondas de produção terrestres (SPT) (que passam de 13 para 23). Conforme previsto no PE 2025-29, a Petrobras estima perfurar mais 100 poços na Bahia nos próximos cinco anos, aumentando a produção atual.

Na Unidade da Bahia, atualmente a Petrobras tem uma força de trabalho com aproximadamente 4,3 mil profissionais, produz 17 mil boed, em 20 concessões e cerca de 2 mil poços terrestres, além da plataforma de Manati (que produz gás), na Bacia de Camamu, em Valença.

Os novos poços a serem perfurados estão espalhados pelas cidades de Alagoinhas, Entre Rios, Esplanada, Cardeal da Silva, Araçás, Catu, Candeias e São Sebastião do Passé.

Em 2024 o retorno à sociedade em tributos e participações governamentais foi de aproximadamente R\$ 257 milhões.



Foto: Divulgação

Brasil - Epicentro Global de FPSOs 2025

FPSOs 'ancoram' nas águas da tecnologia

por Júlia Vaz e Fabiano Reis



Foto: Divulgação

É o que ficou claro na terceira edição do evento: Brasil – Epicentro Global de FPSOs - Exposição e Conferência, o maior evento da América Latina com foco nas unidades flutuantes de produção, armazenamento e escoamento utilizadas na exploração e produção de petróleo e gás no ambiente offshore.

A indústria offshore vêm incorporando cada vez mais tecnologias a essas embarcações estratégicas que viabilizaram a prospecção de hidrocarbonetos em águas profundas e ultraprofundas nos últimos 50 anos.

Inovações que visam atender não somente a requisitos técnicos e de segurança, bem como de eficiência operacional, como também ambientais, como foi destacado no evento realizado entre os dias 13 e 15 de maio, no ExpoMag, no Rio de Janeiro, pela revista digital Oil & Gas Brasil.

Conhecidos universalmente pela sigla FPSOs (do inglês Floating Production Storage and Offloading), essas unidades-chaves de produção offshore de hidrocarbonetos vêm evoluindo de forma contínua desde a primeira unidade, de propriedade da Shell, construída pela SBM Offshore em parceria com o estaleiro Gusto, para operar na costa espanhola do mar Mediterrâneo em 1977.

Dois anos depois a Petrobras colocaria em operação o primeiro FPSO brasileiro, o Moraes, no campo de Garoupa, descoberta que levou o país a apostar na produção offshore.

Um avanço que vem sendo impulsionada nas últimas três décadas pelo Brasil, que, individualmente, tem hoje mais de 15% da frota mundial de FPSOs 'ancorados' nas bacias marítimas do país.

Liderada pela Petrobras, a indústria brasileira offshore vem rompendo paradigmas no uso dos FPSOs, assegurando prêmios internacionais e vários recordes de produção em águas profundas e ultraprofundas, inclusive em outros países.

O FPSO que opera nas águas mais profundas no mundo é o BW Pioneer, construído e operado pela BW Offshore em nome da Petrobras Americas: está ancorado em uma profundidade de 2.600 m no Bloco 249 Walker Ridge, no Golfo do México.

No Brasil, a frota de FPSOs é responsável pela produção de mais de 97% do petróleo e 87% do gás natural extraídos nas bacias marítimas – das quais foram extraídos 3,66 milhões de barris (bbl/d) e 168 mil metros cúbicos diários em abril desse ano, totalizando quase 4,7 milhões de barris de óleo equivalente por dia (boed) – petróleo e gás. Desse total, os FPSOs produziram 3,7 milhões de boed dos campos do pré-sal, que respondem hoje por cerca de 80% da produção nacional.

A maior parte operada pela Petrobras, que foi a patrocinadora master da terceira edição do Brasil – Epicentro Global de FPSOs - Exposição e Conferência - FPSO Expor 2025, que teve ainda como patrocinadores a Ambipar (Diamond), TechOcean – AASJ (Platinum), Baker Hughes e Moddec (Gold) e Sensia (Silver).



Foto: Divulgação

Novos Projetos

A petroleira brasileira, líder offshore, teve forte participação na programação do evento, que foi aberto por **Laurenço Fróes, coordenador dos Programas dos novos FPSOs da petroleira brasileira**, com a palestra **“Desafios e Oportunidades no processo de implantação dos novos projetos de FPSOs da Petrobras”**. Lembrando que a companhia teve, de 2000 a 2025, nada menos que 75 novos sistemas de produção – a maioria de FPSOs –, Froes destacou a carteira expressiva de novos

matéria de capa (continuação)

sistemas nos próximos anos – dez até 2029 – em distintas etapas de implementação (ou seja, com FPSOs em construção, já encomendados ou previstos). Observou que, no contexto da implementação dos projetos desde 2019, entre os principais desafios estão o fato de estarmos nos limites de tamanho das unidades, restrições de financiabilidade no modelo de afretamento bem como na cadeia de fornecimento - Long Lead Items (LLIs), o que levou a Petrobras a rever os cronogramas de construção para novas contratações.

Destacou ainda novo posicionamento nos projetos em preparação ou em contratação, uma vez que o afretamento deixou de ser solução para o curto prazo, tendo a companhia adotado novo modelo de contratação (próprio, mas com operação por ~6 anos), foco total em otimização (redução de tamanho e Capex) e incentivo a novos entrantes e parcerias para execução de conteúdo local.

Laurenço Fróes ressaltou que a empresa vem formando parcerias estratégicas com a ABEEMAR (Associação Brasileira das Empresas da Economia do Mar), o Sinaval (Sindicato Nacional da Construção e Reparação Naval e Offshore) e o IBP (Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás) para impulsionar o crescimento da indústria com foco na geração de negócios, inovação e sustentabilidade.

Conteúdo Local

“Conteúdo Local em Projetos de FPSOs: Maximizando Benefícios para o País” foi o tema abordado pela segunda palestrante do primeiro dia, a engenheira **Cynthia Silveira, diretora geral da Organização Nacional da Indústria do Petróleo (ONIP)**.

Ela mostrou como vem sendo a evolução do conteúdo local desde 1998, quando foi estabelecido esse critério, na chamada Lei do Petróleo (Lei 9478, 06/08/1997).



No que se refere às unidades estacionárias de produção (UEPs), como são denominadas as plataformas offshore, para as quais o índice de conteúdo local é de 25%, ela salientou que é preciso aperfeiçoar e separar os itens que compõe essa demanda junto à cadeia produtiva: engenharia, bens e equipamentos e os serviços de construção, montagem, integração e comissionamento.

E apontou que há inúmeros desafios a serem enfrentados. Internamente, o fato de que cada “bid Round” da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) tem regras próprias, a questão dos Certificados de Conteúdo Nacional (sendo a mão de obra preponderante sobre a aquisição de equipamentos), a falta de conexão da cláusula de Pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I) com o desenvolvimento de fornecedores nacionais e mensuração da potencialidade da indústria nacional nesses 25 anos de cláusula de conteúdo nacional.

Entre os desafios externos, destacou o cenário econômico, com inflação e juros altos, a evolução dos projetos, que são cada vez maiores e com elevado grau de complexidade, as dificuldades de

financiamento para o setor de O&G, solicitação de garantias mais amplas, frisando que a montagem de FPSO em estaleiros internacionais gera poucos pedidos a fornecedores locais (PME).

O tema foi retomado no segundo dia por Isnard Carvalho, gerente de Garantia da Cadeia de Suprimentos da SBM, na palestra que fez sobre “Conteúdo Local e as Estratégias junto aos Fornecedores Nacionais”, na qual fez um balanço da demanda por FPSOs, em função até mesmo dum

O tema foi retomado no segundo dia por Isnard Carvalho, gerente de Garantia da Cadeia de Suprimentos da SBM, na palestra que fez sobre “Conteúdo Local e as Estratégias junto aos Fornecedores Nacionais”, na qual fez um balanço do potencial aumento da procura por FPSOs, em função até mesmo da demanda sustentada de petróleo. Entre as regiões promissoras que estão surgindo em águas profundas estão mercados-chave na bacia atlântica ao redor do Brasil, Guiana, Suriname e África Ocidental, incluindo Namíbia.

Brazil Fast4Ward® FPSOs for Petrobras

FPSO	Sepetiba	Almirante Tamandaré	Alexandre de Gusmão
Location	Mero Field (Mero 2)	Buzios Field	Mero Field (Mero 4)
1 st Oil	January 2024	February 2025	2025
Water Depth	2,050m	2,000m	1,900m
Installed capacity –Oil ¹	180,000 bbls	225,000 bbls	180,000 bbls
Storage capacity	1.4 million barrels	1.4 million barrels	1.4 million barrels
Gas	12 MM cm/d	12 MM cm/d	12 MM cm/d
Water	250,000 bpd	250,000 bpd	250,000 bpd

Ele destacou que a SBM Offshore lidera o mercado de FPSOs grandes e complexos, apoiada pelo Fast4Ward®, modelo de casco que permite uma construção mais rápida e eficiente, com componentes padronizados e flexibilidade para atender a requisitos específicos de cada projeto, contribuindo para a redução de custos e tempo de entrega. Ressaltou ainda o programa EmissionZERO, que reduz as emissões incorporando

matéria de capa (continuação)

inovações como propulsão totalmente elétrica, flare fechado e captura de carbono.

Entre as unidades apontadas por ele como exemplos de projetos que utilizaram o Fast4Ward® estão os FPSOs Almirante Tamandaré, no campo de Mero, e o Alexandre de Gusmão, no campo de Búzios. O primeiro é hoje a maior unidade desse tipo a operar no Brasil, com capacidade de 225.000 barris por dia e também o primeiro a receber a Notação Sustentabilidade-1, abrindo caminho para futuros prêmios.

Fator Humano

Na palestra “UMS x W2W: solucionando desafios de PoB”, Jairo Prezzi, gerente Sênior de Desenvolvimento de Negócios da Ampelmann, elencou os principais problemas do excesso de pessoas a bordo (PoB) nessas unidades, que tem impacto direto em vários aspectos.

No que diz respeito a segurança, uma vez que aumenta o risco de acidentes, gerando mais dificuldade na evacuação bem como maior complexidade no controle de emergências.

Em termos operacionais, há sobrecarga de instalações e serviços, aumentando o consumo de recursos e o risco de ineficiência operacional. A dificuldade no transporte de pessoal e maior demanda por leitos e acomodações offshore e onshore são os aspectos que te maior impacto na logística.

Ele elencou ainda os desafios no aspecto humano e social, uma vez que o excesso de PoB vai impactar o bem-estar do pessoal embarcado, com maior potencial para conflitos e dificuldade na gestão de equipes.

Já em termos ambientais, o contingente embarcado excessivo vai gerar aumento da geração de resíduos e maiores riscos de poluição nas operações.

Contratos e Parcerias

Em um cenário de aumento da demanda de FPSOs para a exploração econômica de bacias offshore que vêm sendo apontadas como novas fronteiras, com alto potencial de produtividade, os aspectos contratuais também entraram na pauta da programação do **Brasil – Epicentro Global de FPSOs**.

Larissa Sigiliano, General Manager Brazil / VP Business Development & Marketing da BW, falou sobre os impactos dos termos e condições contratuais nas taxas de FPSOs, apontando os principais fatores que influenciam o preço dos FPSOs, entre os quais os modelos de contrato, requisitos de CAPEX e OPEX, termos e condições, e ainda os fatores comerciais. Ele mostrou os diferentes modelos de contrato, como EPC (Engineering, Procurement, and Construction), BOT (Build-Operate-Transfer) e L&O (Lease and Operate), comparando aspectos como propriedade do ativo, demanda de capital, arranjo financeiro, especificações técnicas, riscos operacionais e estratégias de operação e manutenção.



A despeito os desafios, uma vez eu os contratos de FPSO são complexos e multifacetados, ela acredita que uma abordagem equilibrada de risco/recompensa pode desbloquear desenvolvimentos de campo e beneficiar todo o ecossistema de óleo e gás.

Marcella Nogueira, gerente de Operações da Altera & Ocyan, falou sobre o “Valor Estratégico de Contratos de Operação | Exposição e Mitigação de Riscos no Setor”, em um cenário complexo, no qual as movimentações de mercado envolvem a aquisição de novos ativos e desafios imediatos que exigem recursos, resiliência e expertise para adaptação.

Deu com um exemplo o campo de Papa-Terra, que teve sob responsabilidade de diferentes operadoras ao longo dos anos, com forte impacto financeiro decorrente das perdas operacionais, em função das necessidades de adaptação em cada mudança e controle.

Ela fez uma análise comparativa entre operação com equipe própria ou contratando uma operadora especializada, enfatizando (com expertise técnica, experiência e eficiência operacional). Ela enfatizou a importância dos contratos de operação como ativos estratégicos, com a geração de valor baseada na eficiência, confiabilidade e entrega de performance. “A agilidade na operação e a mitigação de perdas são cruciais para manter a alta performance”, ressaltou.

O primeiro dia foi encerrado por **Wagner Granja Victer, gerente executivo de Projetos Estratégicos da Presidência da Petrobras**, que tem como principal missão na companhia otimizar projetos para que investimentos sejam feitos conforme o planejado, evitando sobras bilionárias de Capex como em 2023.

Victer destacou a importância das cadeias locais de suprimento, em todas as etapas de implementação de um sistema de produção offshore, afirmando que elas serão um motor estratégico para a nova geração de FPSOs no Brasil,

matéria de capa (continuação)

respaldado no que vem fazendo desde o ano passado, quando assumiu essa gerência.

Wagner Viter visitou a exposição ao lado da diretora de E&P da Petrobras, Sylvia dos Anjos, e o CEO do Brasil – Epicentro Global de FPSOs - Exposição e Conferência, Leandro Villela.



Foto: Divulgação

Trajatória de Inovação

O segundo dia da conferência Brasil – Epicentro Global de FPSOs foi aberto por Sylvia Anjos, diretora executiva de Exploração e Produção da Petrobras, que também fez um resgate histórico do avanço da companhia para águas profundas, que a consagraram como uma das principais lideranças tecnológicas nesse setor na virada do século.

Na apresentação intitulada “Os desafios da exploração & produção”, a executiva da Petrobras, que teve forte participação nessa trajetória, como geóloga que ocupou

diversos cargos gerenciais, lembrou que foi com o sistema de desenvolvimento do campo de Marlim, na bacia de Campos, que a companhia obteve, em 1991, o primeiro Distinguished Achievement Award da Offshore Technology Conference (OTC).

Seis anos depois, em 1997, a Petrobras deu a partida na primeira produção em águas ultra profundas no campo de Marlin Sul, que integra o complexo de Marlim, é hoje é um ativo-chave do maior programa de revitalização de campos maduros do mundo. Quatro anos depois, as tecnologias utilizadas no sistema de desenvolvimento do campo de Roncador, na mesma bacia, asseguraram à Petrobras o segundo prêmio OTC (2001).

Ela pontuou que a aceleração da curva de aprendizado na bacia de Campos garantiu os bons resultados obtidos no pré-sal brasileiro, em tempo recorde. E que a frota de 37 FPSOs operados pela Petrobras, respondem por 87% da produção da companhia – 2,341 milhões de boed em 2024 – sendo que desde 2018, um total de 18 FPSOs entraram em operação no pré-sal e pós-sal das bacias de Santos e Campos.

Sylvia Anjos ressaltou que estão previstas a contratação de mais sete unidades de FPSOs entre 2029 e 2030, incluindo os dois sistemas que deverão entrar em operação em águas ultraprofundas da bacia de Sergipe-Alagoas (Seal) em 2031 e 2031, com capacidade de produção diária de 120 milhões de barris de petróleo e até 12 milhões de m³/gás. Salientou que a complexidade necessária para as unidades da companhia têm aumentado consideravelmente, com maior capacidade de produção e equipamentos para atender a requisitos ESG – são FPSOs mais complexos, que vão processar fluidos com maior presença de contaminantes (H₂S e CO₂).

Daí a necessidade de otimizar a transferência de trabalho da superfície para o subsea com novas tecnologias, bem como reduzir as emissões ainda mais – ainda que a Petrobras tenha um dos menores índices de emissões de gases nas operações offshore – tendo reduzido ainda esse índice pela metade nas últimas duas

décadas – de <30 kgCO₂e/boe em 2000 para <15 kgCO₂e/boe em 2023.



Foto: Divulgação

Sustentabilidade

Assegurar operações mais sustentáveis, sem perda da eficiência e da produtividade, são um dos focos das empresas que integram essa cadeia produtiva, que durante três dias teve a oportunidade de compartilhar os avanços consolidados, discutir os desafios crescentes, trocar experiências e práticas de sucesso, bem como ter uma visão de futuro do setor.

Dando o exemplo, Leandro Villela, CEO do evento, neutralizou todas as emissões dos três dias de exposição e conferência por meio de uma parceria estratégica com a EcoLife e Biofix, deixando claro que a sustentabilidade faz parte do DNA da organização.

E está mais do que presente no dia a dia da indústria, como mostrou Rafael Torres, diretor Comercial e de Desenvolvimento

matéria de capa (continuação)

de Negócios da ABS, na palestra “FPSOs Verdes: Certificação e Regulação para Projetos Sustentáveis.



Ele apontou que os projetos de EPCI (Engineering, Procurement, Construction, and Installation) do setor offshore precisam aprimorar seu perfil de sustentabilidade, especialmente na indústria de petróleo e gás. E observou que novas tecnologias e processos, como captura de carbono/ descarbonização das operações, eletrificação, uso de combustíveis alternativos, planejamento de sustentabilidade de projetos (Project Sustainability Plan/PSP) e financiamento verde são cruciais para ter uma operação mais sustentável.

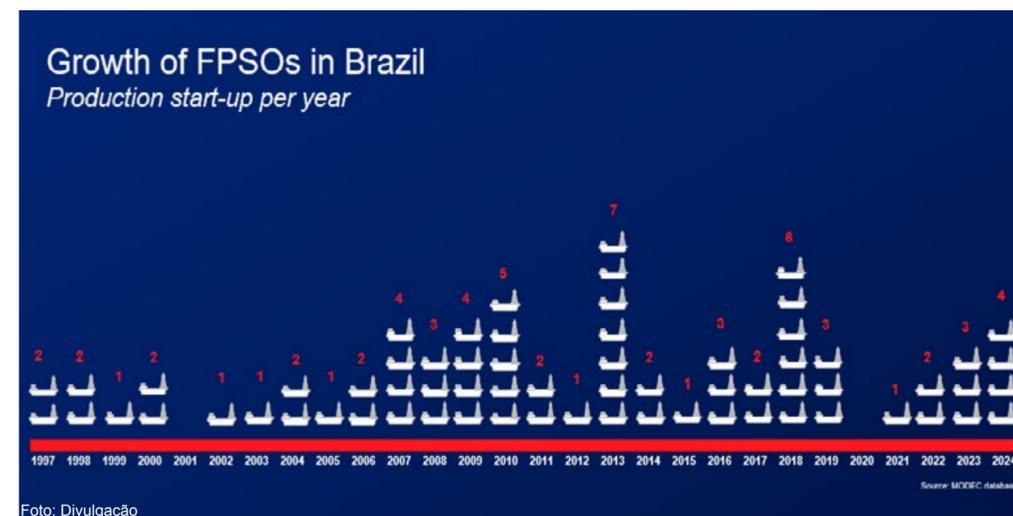
Rafael Torres deu como um exemplo de projeto que contemplo esses pontos o FPSO que está destinado a Gato do Mato, campo operado pela Shell no pré-sal da bacia de Santos, com capacidade para produzir 120.000 barris de petróleo por dia, previsto para entrar em operação em 2029.

A MODEC é a responsável pelo design e construção do casco e topsides do FPSO, que será atracado em águas profundas de 2.000 metros, a cerca de 200 km da costa do Rio de Janeiro. EVOLUÇÃO HISTÓRICA

Rodrigo Rocha, gerente de Desenvolvimento de Negócios e Propostas da Modec, discorreu sobre a trajetória de FPSOs e a complexidade de operações em águas profundas no Brasil, em uma palestra na qual destacou os grandes marcos na operação dessas unidades em meio século, desde o primeiro FPSO, em 1977.

Trajatória na qual a Modec teve forte atuação tanto no cenário global como no Brasil, tendo entre os destaques no país diversas unidades que estão em operação ainda hoje além daquelas que encerraram seu ciclo de vida depois de uma trajetória de sucesso.

É o caso do FPSO Fluminense, da Shell, que consagrou a companhia anglo-holandesa como a primeira major internacional a produzir petróleo no país após a quebra do monopólio. A unidade, que operou nos campos de petróleo de Bijupirá e Salema, na bacia de Campos, após 20 anos de operação foi desativada e enviada para a Dinamarca para ser desmontada e reciclada.



Entre os projetos emblemáticos ainda em atividade, destacou o FPSO Angra dos Reis, primeiro sistema definitivo a entrar em operação no pré-sal no campo de Tupi, e o FPSO Guanabara (Mero), primeiro de uma série de quatro plataformas definitivas programadas para o campo unitizado de Mero, no bloco de Libra (Plano Estratégico 2023-2027).

A unidade se beneficia de um dos mais robustos programas de Captura, Uso e Armazenamento Geológico de CO₂ (o chamado CCUS), já que o campo unitizado de Mero tem um teor de 45% desse gás, possibilitando a redução das emissões de CO₂.

Além disso, o consórcio operado pela Petrobras (38,6%), em parceria com a Shell Brasil (19,3%), TotalEnergies (19,3%), CNODC (9,65%), CNOOC (9,65%) e PPSA (3,5%), está desenvolvendo, para aplicação no campo, a tecnologia inédita de separação submarina denominada de HISEP® (High Pressure Separation).

Com ela, será possível separar, ainda no leito marinho, o gás produzido rico em CO₂, para sua reinjeção no reservatório.

Ele ainda destacou em sua apresentação, o crescimento acelerado do uso de FPSOs no Brasil, evidenciando a forte atuação da Modec nesse mercado.

Integridade de Ativos



Uma vez colocados em operação, os FPSOs representam um novo desafio: têm que produzir com eficiência, de forma sustentável e segura, por um longo período de tempo.

Daí a importância do planejamento cuidadoso na manutenção e na preservação da integridade desses ativos, que representam a maior fatia dos investimentos nos sistemas definitivos de desenvolvimento de um campo offshore de petróleo.

Garantir que eles tenham uma vida útil produtiva, assegurando ganhos para todos os envolvidos – oil companies e fretadores desse tipo de unidade – é a meta de todos os envolvidos nessas operações.

Razão pela qual grande parte da programação foi ocupada pelos especialistas nas mais diversas áreas. Aroldo Siqueira, diretor da TechOcean – AASJ, abordou os principais aspectos na gestão do ciclo de vida dos FPSOs, que envolvem a manutenção, atualizações e integridade de ativos, apontando como as inovações vão sendo desenvolvidas e adaptadas diante dos desafios contínuos.

Mauro Vidal, líder Naval e DPA da Prio, mostrou como a companhia independente brasileira fez isso na prática, com o case sobre a extensão de vida útil do FPSO Frade, dentro do projeto estratégico de revitalização do campo de Frade, na bacia de Campos.

Ele observou que a unidade, que havia sido desativada, passou por reformas estruturais e atualizações tecnológicas para retomar operações com segurança.

O projeto incluiu melhorias no sistema de produção e reinjeção, garantindo maior eficiência. Com isso, foi possível estender a vida útil do FPSO em cerca de 20 anos. Uma iniciativa que exemplifica o reaproveitamento de ativos com foco em sustentabilidade e redução de custos.

Integridade e paradas de produção foi o assunto sobre o qual se debruçou João Thiago Machado dos Santos, gerente de Entrega de Construção e Montagem da Brava Energia, na palestra “Planejando downtime para maximizar uptime: garantindo a integridade dos ativos por meio de uma gestão eficaz de paradas programadas”.

Ele também enfatizou que a integridade de ativos de plantas de produção é um desafio para a maioria das empresas, observando que o ideal seria ter longos períodos ininterruptos de produção e que as paradas de produção fossem algo “indolor”, sofrendo o menor tipo de intervenção possível.

No entanto, é de conhecimento geral de que uma parada de produção é algo crítico que envolve, não só riscos operacionais, mas também tem influência direta com a receita da empresa. O que demanda planejamento contínuo.

Soluções Inteligentes

Várias das soluções e tecnologias apresentadas na conferência podiam ser vistas de perto nos 58 estandes da exposição que ocupou 5 mil metros quadrados.



Como resposta a esses desafios, Victor Venâncio, Diretor de Soluções Digitais LatAm do Samson Group, preconiza o uso de inteligência artificial (IA) em estratégias de manutenção de FPSOs para tornar as operações mais preditivas e menos reativas. Segundo ele, a IA permite analisar grandes volumes de dados em tempo real, identificando padrões e antecipando falhas antes que causem paradas. Isso reduz custos, aumenta a segurança e otimiza a vida útil dos ativos. A integração com sensores e sistemas digitais é essencial para decisões mais ágeis e assertivas. Para Venâncio, a IA é chave na transição para uma manutenção baseada em dados.

O uso de tecnologias inteligentes foi abordado por outros especialistas, como Walter Piotto, diretor das Américas | Equipe de Gestão de Contas Técnicas da Baker Hughes, que fez uma palestra sobre automação e monitoramento remoto em FPSOs, aumentando a eficiência e segurança dessas operações, enquanto Antônio Murillo Bomfim, Business Developer Manager da Ocyan, destacou os serviços-chave de manutenção utilizando novas tecnologias.

matéria de capa (continuação)

Pedro Filho, CEO e fundador da BR2W, apresentou soluções inteligentes de ancoragem para garantir a estabilidade e performance dos FPSOs em águas profundas, e Thony Brito Cardier, gerente global de Desenvolvimento de Negócios – Soluções e Serviços Digitais da Sensia, falou sobre como vem sendo possível elevar padrões com lições aprendidas e novas tecnologias.

Várias das soluções e tecnologias apresentadas na conferência podiam ser vistas de perto nos 58 estandes da exposição que ocupou 5 mil metros quadrados.



Sms e Descomissionamento

Operar com segurança quer dizer também atuar, de forma segura e sustentável, no final do ciclo de vida de um FPSO.

Tema sobre o qual se debruçou Paulo Henrique da Silva Furtado, gerente executivo de Planejamento da Cadeia de Materiais Petrobras, ao falar sobre a destinação sustentável dessas unidades.

Frisando a importância de transformar o fim da vida útil das plataformas em oportunidade econômica e ambiental, ele afirmou que a Petrobras vem adotando uma nova política de descomissionamento, voltada à sustentabilidade e ao fortalecimento da indústria naval nacional. Segundo ele, os casos da P-32 e P-33, que operaram por décadas na bacia de Campos, ilustram essa transição.

A P-32 foi o projeto-piloto, desmontada em dique seco no RS com foco em reciclagem. Apesar disso, enfrentou atrasos por conta de resíduos remanescentes a bordo. Já com a P-33, com exigências ambientais mais claras no edital, a Petrobras busca evitar os mesmos problemas. Ele lembrou que até 2029, mais de 50 unidades devem ser descomissionadas, com investimentos da ordem de US\$ 10 bilhões. A política foca em economia circular, geração de empregos e respeito a normas ambientais internacionais.

As diretrizes de SMS – Segurança, Meio Ambiente e Saúde – também foram reforçadas no evento, nas palestras de Luciana Nascimento, Engenheira Principal de Segurança de Processo da Equinor, que destacou a cultura de segurança em FPSOs da empresa, com inovações em treinamento e protocolos de segurança One Stop Shop, e de Sandro Bezerra, diretor-gerente da Agile One, que falou sobre a gestão de riscos trabalhistas e EHS (Environmental, Health and Safety).

Rede de Oportunidades

Com um público que ultrapassou os 220 participantes, a 5ª edição de 2025 do programa Rede de Oportunidades Óleo, Gás e Naval para Fornecedores (RdO Fornecedores) da Firjan foi realizada durante a FPSOs Expor 2025, nos dias 14 e 15. Esta edição especial fez parte do projeto celebrado entre Firjan SENAI e Sebrae-RJ.

Ao longo dos dois dias, as quatro empresas âncoras –PRIO, SBM Offshore, Petrobras e Seatrium – apresentaram seus requisitos de

compra e oportunidades de contratação para empresas interessadas em fornecer bens e serviços, bem como tiveram reuniões individuais com fornecedores selecionados. Ao todo, foram 15 mesas tira-dúvidas e mais de 200 reuniões realizadas.



Karine Fragoso, gerente geral de Petróleo, Gás, Energias e Naval da Firjan SENAI SESI, e Danielle Rodrigues, coordenadora de energias do Sebrae/RJ, promoveram a abertura do primeiro dia desta edição do RdO Fornecedores. Pela PRIO, foi a vez de Thiago Almeida e Rodrigo Gonçalves, coordenadores de Suprimentos, falarem sobre os desafios da operadora.

Na sequência, Leonardo Pereira, Unity Buyer - FPSO Cidade de Anchieta da SBM Offshore, apresentou as oportunidades, desafios e tendências da empresa.

Aberto por Thiago Valejo, gerente de Projetos de Petróleo, Gás, Energias e Naval da Firjan SENAI SESI, o segundo dia do evento trouxe exposições da Petrobras e da Seatrium. Como parte do aprimoramento contínuo da aplicação da metodologia do RdO Fornecedores, o momento de palestras também deu voz às startups Pix Force e Intcom. “A novidade faz parte do aprimoramento da metodologia, contemplando um espaço mais dedicado para fornecedores”, explicou.

Petrobras, IBP, Sinaval e ApexBrasil fomentam novos negócios para indústria naval em Houston

O evento aconteceu paralelamente à Offshore Technology Conference (OTC)



Foto: Divulgação

A Petrobras, em parceria com o Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (IBP), o Sinaval e a ApexBrasil, promoveram no dia (06/05), em Houston (EUA), um encontro estratégico entre fornecedores brasileiros e investidores internacionais para fomentar novas parcerias e negócios voltados ao setor naval e offshore, um marco relevante para fortalecimento da estratégia de execução do Plano de Negócios da Petrobras. O evento aconteceu paralelamente à Offshore Technology Conference (OTC), um dos principais fóruns globais do setor.

Esta é a quarta edição do “Roundtable de Negócios”, iniciativa que já se consolidou como um espaço relevante para conectar empresas brasileiras com grandes players da cadeia global de óleo, gás e energia.

Estiveram reunidos cerca de 200 representantes de estaleiros, fabricantes de equipamentos, empresas de engenharia e operadores interessados em explorar as oportunidades geradas pelo robusto plano de investimentos da Petrobras.

A presidente da Petrobras, Magda Chambriard, reforçou a importância da iniciativa: “O fortalecimento da indústria naval nacional é parte essencial da nossa estratégia para garantir segurança operacional, geração de empregos qualificados e desenvolvimento regional. O Brasil tem todas as condições para ser um polo competitivo de engenharia e construção offshore.”

“O crescimento da indústria naval brasileira é estratégico para garantir a competitividade dos nossos projetos. Estamos comprometidos em ampliar a previsibilidade de demanda, fortalecer a base de fornecedores locais e estimular parcerias com empresas estrangeiras, sempre com foco em excelência, inovação e responsabilidade socioambiental”, afirmou Renata Baruzzi, diretora de Engenharia, Tecnologia e Inovação da Petrobras.

“Esta ação objetiva apoiar a indústria nacional para ampliar sua competitividade e oportunidades de negócios. Trata-se de uma oportunidade para empresas brasileiras reforçarem seu compromisso com entregas de qualidade e excelência dentro de um mercado segmentado, aquecido e com demanda cada vez mais direcionada para soluções de baixo carbono”, comentou o presidente do IBP, Roberto Ardenghy.

“O fortalecimento da indústria naval nacional é extremamente relevante para o sistema Petrobras e também para o país.

A Petrobras e a Transpetro estão comprometidas em gerar demandas perenes para a indústria naval e offshore nacional, buscando atender suas demandas, através do Programa de Renovação e Ampliação da Frota do Sistema Petrobras.

Estamos no caminho certo para reacender essa indústria”, afirmou Sérgio Bacci, presidente da Transpetro.

O encontro com fornecedores foi organizado pelo IBP, Sinaval e ApexBrasil e foi apresentado pela Petrobras. O evento teve patrocínio da SLB e apoio da Abimaq, Abeemar e Onip. Outras associações e empresas também estiveram presentes no evento, como Abemi, Abespetro, ABCE e Transpetro.



Foto: Divulgação

BRAVA Energia registra EBITDA de R\$ 1,1 bilhão no primeiro trimestre de 2025

Companhia alcançou receita líquida de R\$ 2,9 bilhões no período



Foto: Divulgação

A BRAVA Energia registrou, no primeiro trimestre de 2025, um EBITDA ajustado de R\$ 1,1 bilhão, conforme balanço financeiro divulgado pela Companhia no dia (12/5).

A receita líquida consolidada do ano foi de R\$ 2,9 bilhões, um aumento de 47%, na comparação com o trimestre anterior.

Já o lucro líquido foi de R\$ 829 milhões. A Companhia encerrou o trimestre, ainda, com sólida posição de caixa de aproximadamente US\$ 831 milhões.

A produção média, que no balanço do 1T25, foi de 70,8 mil barris de óleo equivalente por dia, em abril já chegou a 82 mil barris diários, um recorde para a empresa. Dos 82 mil barris de abril, 69 mil são de óleo.

Já o custo de extração (lifting cost) onshore ganha destaque pela redução pelo segundo trimestre consecutivo, atingindo US\$ 16,7.

“Encerramos o primeiro trimestre do ano com resultados consistentes, que reforçam a eficiência da nossa estratégia. Registramos recorde de produção, um marco que demonstra a evolução constante dos nossos ativos e a capacidade de entrega das nossas equipes. Estamos confiantes em um crescimento ainda maior daqui para frente”, afirma o CEO da empresa, Décio Oddone.

Recorde de produção – O mês de abril foi marcado por fatores importantes, como o recorde de produção da companhia, registrando 82 mil barris de óleo equivalente por dia, e a conclusão da conexão de dois poços em Atlanta, de forma que o FPSO do campo passou a produzir por meio de quatro poços. Atlanta também apresentou recorde de produção em abril, com 34 mil barris por dia.

Ainda no período, o atual Diretor de Operações Offshore da BRAVA, Carlos Travassos, assumiu o cargo e a Companhia publicou seu primeiro Relatório Anual e de Sustentabilidade, refletindo o alinhamento com as melhores práticas do mercado.

Sobre a BRAVA Energia

A BRAVA Energia é uma das principais empresas independentes de petróleo e gás do país, com o portfólio mais diversificado e atuação mais abrangente, em diferentes elos da cadeia de valor do setor.

A companhia possui ativos em terra e mar, nos estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo, Bahia, Rio Grande do Norte e Ceará. A BRAVA Energia opera os campos offshore de Atlanta e Oliva (Bacia de Santos), Papa-Terra (Bacia de Campos) e Peroá (Bacia do Espírito Santo).

Na Bacia de Camamu (BA), detém participação majoritária do campo de Manati, na Bacia de Campos, adquiriu 23% do Parque das Conchas e, na Bacia Potiguar, possui 35% de Pescada.

No onshore, a companhia é operadora do Complexo Potiguar, onde está o Ativo Industrial BRAVA, em Guamaré, e do Complexo Recôncavo. Listada por meio do ticker BRAV3, a BRAVA Energia atua com foco na maximização dos resultados esperados de seus ativos para seus acionistas e a sociedade em geral, incluindo seu compromisso com a agenda ESG.



Foto: Divulgação

OceanPact estreia no Índice de Sustentabilidade Empresarial - ISE da B3

A OceanPact anuncia sua estreia na carteira 2025 do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3, que entrou em vigor no dia 5 de maio. Com isso, a OceanPact passa a integrar o grupo seleto de empresas reconhecidas por seu desempenho em práticas ambientais, sociais e de governança corporativa (ESG).

Criado pela B3, o ISE é um dos principais indicadores do mercado de capitais brasileiro voltado à sustentabilidade.

O índice funciona como uma referência para investidores que priorizam organizações comprometidas com uma atuação ética, transparente e responsável.

A inclusão da OceanPact no ISE marca um importante reconhecimento do esforço da empresa em promover a sustentabilidade de forma estruturada e mensurável.

O processo de seleção do índice envolve uma avaliação criteriosa de diversos aspectos, como gestão ambiental, responsabilidade social, práticas de compliance e governança.

“A presença no ISE reflete o compromisso contínuo da companhia com a ética, as melhores práticas e a realização de seu propósito organizacional”, afirma Fernando Borensztein, diretor de Novos Negócios e Sustentabilidade da OceanPact.

A carteira 2025 do ISE é composta por 82 companhias, de 40 setores distintos, todas comprometidas em tratar a sustentabilidade como valor essencial em suas estratégias e operações.



SLB destina cerca de 2 milhões de toneladas de resíduos para reaproveitamento energético

Volume corresponde a 36 % de todo resíduo comum gerado nas locações da empresa no Rio de Janeiro, Macaé, Rio das Ostras e Aracaju



No Dia Mundial da Reciclagem, comemorado no dia 17/05, a SLB no Brasil, empresa global de tecnologia, comemora a marca de cerca de 2 milhões de toneladas de resíduos que tiveram reaproveitamento energético nos anos de 2023 e 2024.

O volume corresponde a 36% de todo o resíduo gerado em quatro locações da companhia, presentes nas cidades de Rio de Janeiro, Macaé e Rio das Ostras e Aracaju.

O dia 17 de maio foi instituído pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) para estimular a reflexão sobre a importância do descarte correto de resíduos e o seu reaproveitamento.

A ação da SLB no Brasil, que tem como objetivo estimular a economia circular e tornar a operação mais sustentável, faz parte do Programa Aterro Zero, que visa dar uma destinação apropriada para os resíduos que não podem ser reciclados, como borra oleosa, madeira, produtos químicos, borracha e lixo comum.

O projeto foi planejado em 2022, e efetivamente implementado a partir de janeiro de 2023, com foco em um dos pilares da Sustentabilidade, o cuidado à natureza.

Neste pilar, o foco é o avanço da sustentabilidade ambiental, minimizando o impacto nos ecossistemas e na biodiversidade, conservando os recursos naturais e promovendo a circularidade ao longo do ciclo de vida da tecnologia empregada pela SLB.

De acordo com Luciara Queiroz, gerente de Sustentabilidade da SLB no Brasil, os rejeitos comuns destinados a aterros em 2022 representavam aproximadamente 7% do total geral dos resíduos.

“Nossa meta é chegar ao lixo zero, um movimento que tem como objetivo minimizar os resíduos enviados para aterros sanitários, reutilizando materiais e reciclando de forma eficaz”, afirmou a gerente.

“Desta forma, decidimos empregar recursos para adotar o programa Aterro Zero, que proporcionaria o descarte eficiente do nosso rejeito comum, antes destinado para aterros sanitários, passando então a ser combustível por meio de seu reaproveitamento energético, contribuindo para a descarbonização da indústria cimenteira e trazendo mais benefícios ambientais”, explicou.

Ainda foram realizadas capacitações com os funcionários da SLB, a fim de tornar a separação de resíduos mais eficiente dentro da companhia. “Nossa meta é gerar o mínimo de resíduos e dar o aproveitamento total aos que não conseguirmos evitar”, concluiu Queiroz.

Como é feito

Para a fração de resíduos antes não reciclável, foram realizados testes para a incorporação ao processo de blendagem para coprocessamento em fornos de clínquer como reaproveitamento energético. O coprocessamento usa resíduos em substituição parcial ao combustível que alimenta a chama do forno que transforma calcário e argila em clínquer, matéria-prima do cimento.

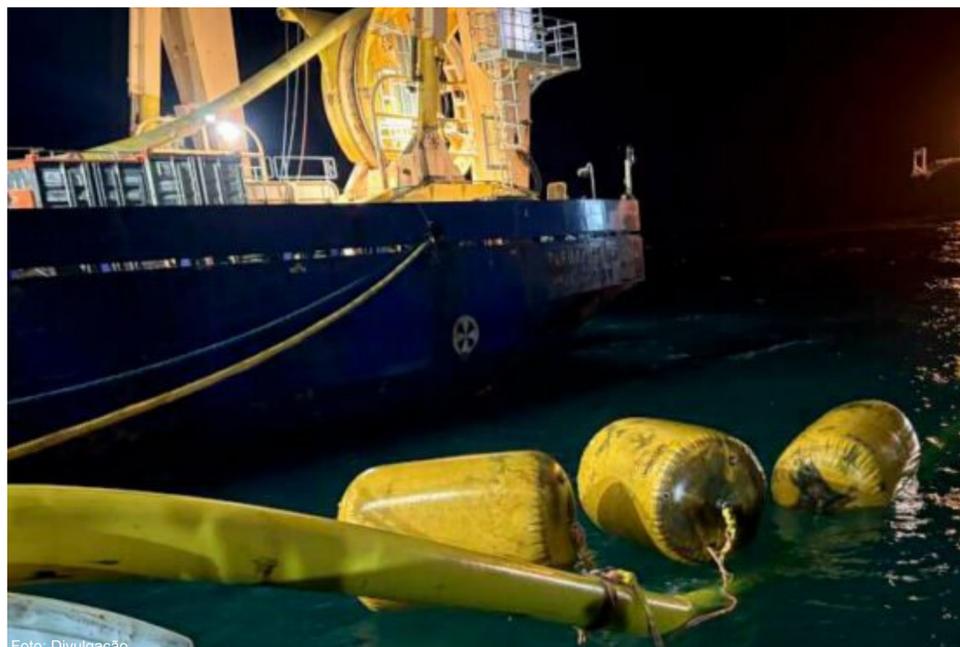
O resíduo enviado para os aterros pode se tornar um passivo ambiental porque, além de não ter nenhum reaproveitamento, precisa ser monitorado durante décadas pelas empresas que são corresponsáveis pela sua destinação.

Sobre a SLB

Há 80 anos no Brasil, a SLB é uma empresa global de tecnologia que impulsiona a inovação energética para um planeta equilibrado. Com presença global em mais de 100 países e funcionários representando quase o dobro de nacionalidades, trabalha todos os dias para descarbonizar petróleo e gás e desenvolver novas tecnologias de energia escaláveis para acelerar a transição energética. Saiba mais em slb.com.

Seagems leva expertise do setor de óleo e gás a novas demandas da indústria energética nacional

Operação na usina Porto de Sergipe evidencia potencial de aplicação da engenharia submarina em diferentes contextos da matriz energética



Rio de Janeiro, maio de 2025 – O crescimento da demanda por gás natural no Brasil reforça a importância de soluções técnicas capazes de garantir estabilidade e eficiência em projetos ligados à matriz energética nacional.

Em 2024, o consumo diário de gás natural no país chegou a 52,5 milhões de m³, com um aumento de 22,9% no setor elétrico, segundo dados da Abegás.

Esse cenário exige uma infraestrutura cada vez mais preparada. Embora a engenharia submarina seja tradicionalmente associada ao setor de petróleo e gás, o Brasil conta com empresas com expertise consolidada nesse segmento e capacidade para atuar em outras frentes da cadeia energética. Um exemplo disso foi a atuação da

Seagems, que, em parceria com a Eneva, conduziu uma operação crítica de manutenção no duto submarino da usina termoeletrica Porto de Sergipe, um dos maiores empreendimentos do país na geração de energia a gás natural.

Manutenção submarina garante retomada de operação da usina

Durante a operação, concluída em dezembro de 2024, foi identificado um vazamento no riser submarino que integra o sistema de abastecimento. A Seagems foi acionada para conduzir uma operação emergencial de substituição do trecho danificado do duto, garantindo a retomada segura e ágil da operação da unidade.

A empresa mobilizou embarcações especializadas e equipes técnicas para o reparo, executado com alto grau de precisão e dentro de um prazo reduzido, minimizando os impactos no fornecimento de energia para o sistema nacional.

Do óleo e gás para novas possibilidades técnicas no setor energético

A operação em Sergipe representou uma oportunidade pontual para a Seagems aplicar sua experiência em engenharia submarina — desenvolvida em projetos de alta complexidade no offshore — a um novo cenário da matriz energética. A experiência evidencia o potencial de empresas brasileiras para colaborar com eficiência em diferentes demandas do setor.

“Temos uma bagagem robusta adquirida em anos de atuação no setor de óleo e gás. Isso nos permite oferecer soluções seguras e eficazes também para outras frentes da indústria energética”,

afirma Marcos Adriano, Superintendente de Projetos Especiais da Seagems.

Impactos diretos da operação

A intervenção realizada pela Seagems foi decisiva para a retomada da operação da usina e trouxe benefícios como:

- ° Restauração rápida da infraestrutura, com redução do tempo de paralisação;
- ° Prevenção de riscos operacionais e reforço da integridade do sistema submarino;
- ° Contribuição para a segurança do fornecimento de energia, em um momento de alta demanda;
- ° Demonstração do potencial técnico da engenharia submarina brasileira para atender diferentes contextos da matriz energética.

Infraestrutura energética em expansão e novas oportunidades técnicas

De acordo com o Plano Decenal de Expansão de Energia (PDE 2032), a demanda por gás natural no país deve crescer até 23% nos próximos anos, ampliando a necessidade de modernização e manutenção da infraestrutura existente. Esse cenário abre espaço para que empresas com qualificação técnica, como a Seagems, colaborem em diferentes frentes do setor energético nacional, sempre que houver sinergia entre demanda, escopo e experiência.

petróleo e gás (continuação)

Crescimento da demanda e desafios do setor

Com a elevação no consumo de gás natural, garantir a segurança da infraestrutura tornou-se imprescindível para evitar falhas no abastecimento energético.

Além das variações na geração hidrelétrica, políticas de descarbonização têm impulsionado o uso do gás como uma alternativa eficiente em diversos contextos de geração. Para sustentar esse crescimento, serão cada vez mais estratégicos os investimentos em manutenção e modernização das estruturas existentes.

“Cada cenário exige uma solução sob medida, e nosso papel é usar a experiência acumulada para adaptar tecnologias e métodos às necessidades de cada operação. Esse projeto foi uma oportunidade de mostrar como a engenharia submarina nacional pode responder com agilidade e excelência”, finaliza Marcos Adriano.

Sobre a Seagems

Especializada em soluções práticas de engenharia submarina, a Seagems oferece respostas inovadoras às demandas offshore da indústria de energia. A empresa conta uma frota de seis navios PLSV e tem escritórios nas cidades do Rio de Janeiro, Rio das Ostras e Viena. A Seagems é 100% brasileira, resultado de uma joint venture entre duas multinacionais de renome: Sapura Energy Behard e Paratus Energy Services Ltd. Atualmente a Seagems tem contratos de longo prazo assegurados para toda a frota a serviço da Petrobras.

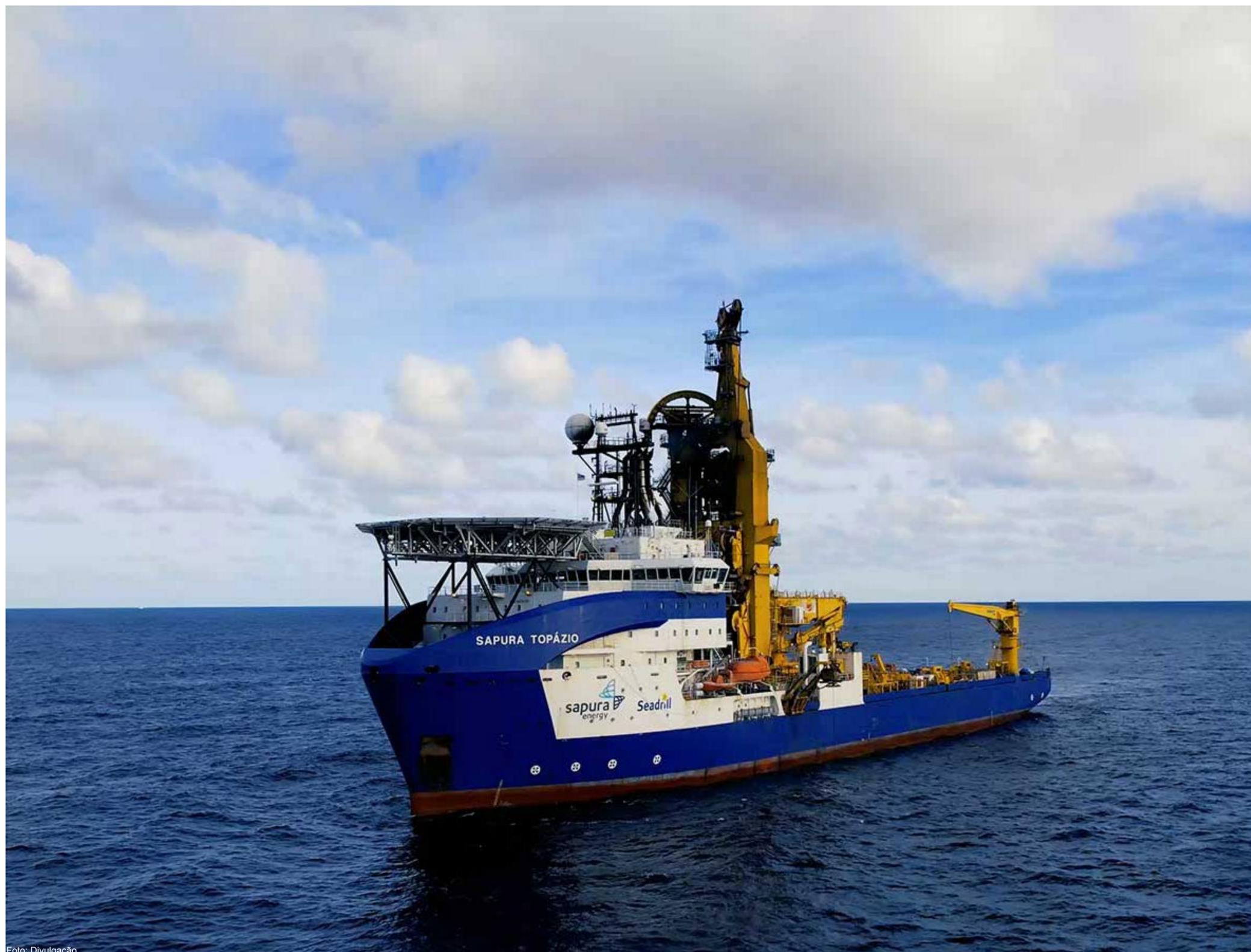


Foto: Divulgação

BRAVA Energia registra produção de 82 mil barris por dia em abril

Média registrada no mês supera a do primeiro trimestre do ano, de 71 mil barris

A BRAVA Energia registrou produção média de 82 mil barris de óleo equivalente por dia em abril – 15% a mais que o mês anterior. A alta é puxada, principalmente, pela evolução da produção do Sistema Definitivo de Atlanta, que teve dois novos poços conectados ao FPSO neste mês.

No primeiro trimestre deste ano, a companhia teve média de produção de 71 mil barris por dia. Dos 82 mil barris produzidos por dia em abril, 47,9 mil são provenientes da operação offshore e 33,9 mil da onshore.

A produção em Atlanta e Papa-Terra aumentou cerca de 40% de março para abril. O FPSO Atlanta apresentou a maior média de produção do mês, com 27 mil barris por dia.

Em Papa-Terra, a produção registrada foi de 11 mil barris por dia. Em abril, a BRAVA Energia comunicou que foi iniciada a produção dos poços 4H e 5H no Campo de Atlanta, que se encontram em fase de testes e estabilização.

Ambos já produziram por meio do sistema antecipado de produção (FPSO Petrojarl I). Com a conexão, a BRAVA produz, agora, através de quatro poços no campo. Outros dois poços estão previstos para serem conectados até junho deste ano.

Evolução da produção histórica
(Participação Brava | kboe/d)

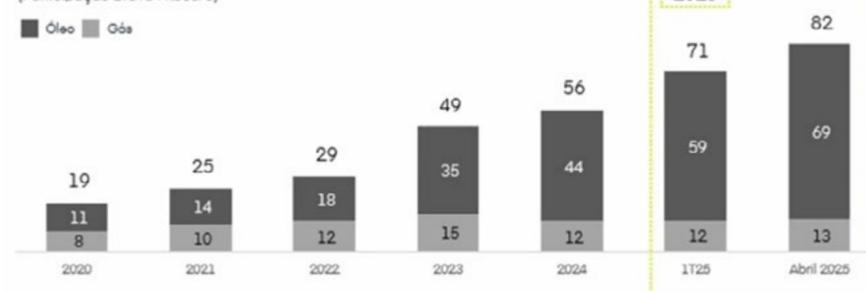


Foto: Divulgação

BRAVA

energia

PRIO registra maior volume de vendas em 10 anos e avança em perfuração de Wahoo no 1T25



Foto: Divulgação

“Nossa estratégia comercial é um dos diferenciais competitivos”, destaca Roberto Monteiro, CEO da PRIO. “Operar com a modalidade ‘entrega ao cliente’ permite acessar mercados estratégicos. Uma flexibilidade que nos ajuda a maximizar a rentabilidade por barril”, ratifica.

Peregrino foi um dos propulsores. De todo o petróleo vendido pela companhia, 35% vêm do campo, que teve a produção de 40% consolidada em dezembro de 2024. Em 1º de maio deste ano a PRIO fechou acordo com a Equinor para a aquisição dos 60% remanescentes do campo e sua operação, em uma transação de US\$ 3,35 bilhões.

Na frente ambiental, a companhia obteve a licença de perfuração do campo de Wahoo, o que permitiu iniciar as atividades no campo com a sonda Hunter Queen. Os dois primeiros poços estão sendo perfurados simultaneamente, em formato batch – estratégia que permite maior eficiência operacional ao concentrar etapas semelhantes de perfuração. A primeira fase já está concluída e a segunda está prevista para finalizar em maio.

A Companhia destacou ainda a melhora na eficiência operacional em Albacora Leste, que atingiu 88,8% em abril, e avanços relacionados aos clusters Polvo e Tubarão Martelo, com anuências para intervenções nos poços concedidas em abril.

Produção e receita crescem

Ao todo, a PRIO teve uma produção média de 109.209 barris de óleo por dia (boepd), um aumento de 24,8% em relação ao trimestre passado. O lifting cost foi de US\$ 12,8/barril, aumento de 15% em comparação com 1T24, ocasionado, principalmente, pelo maior custo de produção do campo de Peregrino.

A Receita Total (ex-IFRS 16) também aumentou, passando para US\$ 727 milhões, 14% a mais em relação ao mesmo período do ano anterior. Ebitda ajustado (ex-IFRS 16) do período foi de US\$ 447 milhões, enquanto o lucro líquido registrou US\$ 345 milhões.



Foto: Divulgação

- °Comercialização 10,2 milhões de barris no 1T25;
- °Produção média de 109,3 mil barris por dia
- °Receita Total (ex-IFRS 16) sobe 14% e vai a US\$ 727 milhões
- °Lucro líquido (ex-IFRS 16) de US\$ 345 milhões (aumento de 54% vs. 1T24)
- °Licença e início das perfurações no campo Wahoo
- °Anuência para workovers em Tubarão Martelo

Rio de Janeiro, 06 de maio de 2025 – A PRIO, maior empresa independente de óleo e gás do Brasil, bateu a marca de 10,2 milhões de barris comercializados no 1T25. Em 10 anos, esse é o maior volume de vendas para um trimestre já registrado pela petroleira carioca.

Petrobras e Portobello firmam parceria inédita para fornecimento de gás natural

A indústria cerâmica é o maior consumidor de Santa Catarina na modalidade e contrato marca a entrada da estatal no setor



A Petrobras firmou contrato com a Portobello, um dos maiores clientes industriais de Santa Catarina e o maior consumidor de gás do estado. A parceria consolida a participação da Petrobras no mercado livre catarinense e marca a entrada da empresa no fornecimento de gás natural para o segmento ceramista.

“Estamos em processo de expansão e consolidação de nossa carteira de clientes no mercado livre de gás natural. Os novos contratos que foram celebrados, como este, com o ingresso da Petrobras como fornecedora em um novo setor, demonstram que estamos no caminho certo. A empresa vem desenvolvendo uma nova carteira de produtos de gás, com portfólio diversificado de contratos, de modo a oferecer a melhor opção para os parceiros comerciais”, afirma Álvaro Tupiassu, gerente executivo de Gás e Energia da Petrobras.

A companhia investe mais de US\$7bilhões em novas infraestruturas de ofertas de gás natural, além de oferecer diversas opções de contratos flexíveis, adequadas às necessidades dos clientes, com diferentes modalidades de prazo e indexadores.

Para a Portobello, a parceria representa um passo importante para ampliar a eficiência e a competitividade da companhia.

O fornecimento de gás natural pela Petrobras está alinhado ao foco do Portobello Grupo em aprimorar continuamente sua matriz energética, mantendo um desempenho industrial em níveis elevados.

“A competitividade da indústria cerâmica está diretamente ligada à eficiência energética. A parceria com a Petrobras nos dá segurança de fornecimento e condições comerciais compatíveis com nossos desafios de produção em larga escala, fortalecendo ainda mais nossa posição de referência no setor”, destaca Luciano Abrantes, CEO da unidade Portobello, do Grupo Portobello.

Sobre o Portobello Grupo

Portobello Grupo é líder em inovação e design, uma das principais empresas de revestimentos no Brasil, além de protagonista global no setor. O Grupo possui quatro unidades de negócio no Brasil e nos Estados Unidos.

A unidade de varejo, prioridade estratégica do grupo, é a Portobello Shop, a única rede de soluções em revestimentos no Brasil, com 135 lojas franquias e 29 lojas próprias em todas as regiões. A empresa exercita a centralidade no cliente, proporcionando a melhor experiência possível com a marca para os profissionais de arquitetura e design, além de consumidores finais.

A Portobello America concretiza a estratégia de internacionalização do grupo, com uma operação de distribuição consolidada e a construção do primeiro parque fabril da marca, inaugurado em outubro de 2023, em Baxter, Tennessee.

A unidade Portobello distribui seus produtos através dos principais home centers do país, do mercado imobiliário e grandes obras, além da exportação para mais de 63 países.

Essa unidade tem um parque industrial em Tijucas, Santa Catarina, com a produção dos mais inovadores produtos cerâmicos, com destaque para as lastras em porcelanato.

A unidade Pointer é a marca de design democrático, com atuação na região nordeste do país, além da exportação, e uma unidade industrial estruturada para ser a mais sustentável possível, em Marechal Deodoro, Alagoas.

Listada na B3 (PTBL3), a empresa adota as mais avançadas práticas de governança corporativa, com destaque para a gestão ESG, estruturada a partir de um Comitê de Sustentabilidade, composto pelo Presidente do Conselho e acionistas. Signatário do Pacto Global, o Grupo tem metas orientadas pelos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).



Portobello

Subsea7 anuncia novo contrato 'super-major' offshore com a Petrobras

Acordo engloba projetos para o desenvolvimento do campo de Búzios 11, na bacia de Santos, Rio de Janeiro



Foto: Divulgação

Com um backlog sólido e um portfólio diversificado, continuamos a gerar valor para nossos acionistas enquanto contribuimos ainda mais para o desenvolvimento do Brasil. Agradecemos à Petrobras pela confiança e esperamos, mais uma vez, desempenhar um papel significativo no sucesso do campo Búzios”, afirma Yann Cottart, Vice-Presidente Sênior do Brasil e Centro de Projetos Globais Oeste para a Subsea7.

O escopo do contrato inclui engenharia, aquisição, fabricação, instalação e pré-comissionamento de um sistema de risers rígidos e linhas de fluxo de 112 km. O gerenciamento do projeto e a engenharia começarão imediatamente nos escritórios da Subsea7 no Rio de Janeiro e em Paris e Sutton, a fabricação dos dutos ocorrerá na spoolbase da Subsea7 no Brasil e as atividades offshore estão programadas para 2027 e 2028.

Subsea e Petrobras

No quarto trimestre de 2024, a Subsea7 anunciou a entrega do “First Oil” na primeira fase do Projeto Mero 3, realizado em parceria com a Petrobras. O marco representa o primeiro projeto de Engenharia, Suprimento, Construção e Instalação (EPCI) da companhia com a Petrobras em uma década, sinalizando um importante avanço para o setor e para o desenvolvimento econômico nacional. O FPSO utilizado na iniciativa foi concebido para produzir 180 mil barris de óleo e comprimir até 12 milhões de metros cúbicos de gás diariamente.

A conquista reforça a relevância do Brasil no cenário global de energia e a retomada de colaborações estratégicas entre as duas empresas.

Sobre a Subsea7

Líder global na entrega de projetos e serviços offshore para o setor de energia, a Subsea7 torna possível a transição energética offshore por meio da evolução contínua do petróleo e do gás com baixo teor de carbono, permitindo o crescimento de energias renováveis e emergentes.

Presente no Brasil há mais de 35 anos, a empresa conta hoje com mais de dois mil colaboradores diretos distribuídos em bases operacionais em Ubu, no Espírito Santo, Rio das Ostras (RJ) e Niterói (RJ), além de um escritório na cidade do Rio de Janeiro. As operações no Brasil estão divididas em duas áreas principais:

Subsea e convencional: Engenharia, Aquisição, Construção e Instalação (EPCI), descomissionamento em profundidades variadas e contratos de PLSVs;

Serviços durante a vida útil o campo: Inspeção, reparo e manutenção, gerenciamento de integridade e serviços de suporte.



Foto: Divulgação

Petrobras dobra capacidade de processamento na UPGN do Complexo de Energias Boaventura

Empresa deu início à operação comercial no segundo módulo da Unidade de Processamento de Gás Natural, em Itaboraí (RJ)



O segundo módulo da Unidade de Processamento de Gás Natural (UPGN) do Complexo de Energias Boaventura, localizado em Itaboraí (RJ), entrou em operação comercial no domingo (04/05). Somando-se ao primeiro módulo, inaugurado no ano passado, a capacidade total de processamento da unidade atinge 21 milhões de m³/dia.

A UPGN do Boaventura faz parte do Projeto Integrado Rota 3 da Petrobras, por onde é escoado gás natural de campos de produção como Tupi, Búzios, Sapinhoá, entre outros. Trata-se de um gás rico que, após processado, gera três produtos importantes para o mercado: Gás Natural (GN); Gás Liquefeito de Petróleo (GLP ou gás de cozinha); e C5+ (matéria-prima na indústria petroquímica e produção de combustíveis).

“A Petrobras está empenhada em oferecer ainda mais confiabilidade de fornecimento aos clientes da indústria e das distribuidoras comprometidos em soluções sustentáveis e competitivas.

A operação comercial do módulo 2 da UPGN é fundamental também para aumentar a competitividade da Petrobras no novo ambiente dinâmico e competitivo do mercado de gás nacional” afirma o diretor de Transição Energética e Sustentabilidade, Maurício Tolmasquim

Para o diretor de Processos Industriais e Produtos da Petrobras, William França “a entrada em operação comercial dos dois módulos da UPGN é mais uma demonstração de uma empresa que está comprometida com o país. A Petrobras está reafirmando sua estratégia para o mercado de gás e preservando a sustentabilidade financeira de um projeto integrado com alta complexidade operacional”.

Segundo a diretora de Engenharia, Tecnologia e Inovação da Petrobras, Renata Baruzzi, “o Projeto Integrado Rota 3 confere robustez ao escoamento de gás desde os campos de produção no pré-sal, garantindo que ele possa ser processado em diferentes unidades da Petrobras. A operação comercial na UPGN é mais uma demonstração da capacidade de a Petrobras entregar gás ao mercado”.

Desde novembro de 2024, a Petrobras opera comercialmente na UPGN do Complexo de Energias Boaventura, contribuindo para a oferta de gás natural para o mercado nacional, reduzindo a dependência de importações. Além do gasoduto implantado para o escoamento de gás natural e da UPGN, a Petrobras está trabalhando em projetos no Complexo que incluem duas termelétricas a gás para participação no leilão previsto para ser realizado em 2025 pelo setor elétrico, e unidades de refino para produção de combustíveis e lubrificantes, as quais estão com processos de contratações das obras em curso.



fornecedores: **produtos/serviços**



End.: Av. Rep. do Chile, 65
- Centro
Cep: 20031-912 Rio de Janeiro RJ
Tel.: 0800 728 9001
(21) 96940-2116 (WhatsApp)
Site: <https://petrobras.com.br/>

Somos uma empresa movida pelo desafio de prover energia que assegure a prosperidade de forma ética, segura e competitiva.

Somos uma sociedade anônima de capital aberto que atua de forma integrada e especializada na indústria de óleo, gás natural e energia.

Somos reconhecidos mundialmente por nossa tecnologia de exploração e produção de petróleo e gás natural em águas ultraprofundas. Entretanto, nossos negócios vão além do alcance do campo e da retirada de petróleo e gás.

Isso implica um longo processo por meio do qual transportamos petróleo e gás para nossas refinarias e unidades de tratamento de gás natural, que devem estar equipadas e em constante evolução para fornecer os melhores produtos.



End.: Av. Estados Unidos, 390
- Ed. Cidade de Salvador
Cep: 40010-020 Salvador BA
Tel.: (71) 98870-5263 (WhatsApp)
e-mail: contato@petroconsult.com.br
e flaviocajazeiras@yahoo.com.br

Fundada em Salvador, em 2011, a Petroconsult começou como Gerente de Operações em todo o Brasil na BCH- ENERGY SERVIÇOS DE PETRÓLEO LTDA. Em seguida trabalhou para a BV-BUREAU VERITAS, Contrato com a Engenharia da PETROBRÁS, de inspeção de recebimento, de toda a sonda, e auditorias documentais de SS,NS, chegadas ao Brasil e já operando no Brasil, conforme requisitos contratuais. Com a ANP, na inspeção e testes de sondas offshore, SGSO e outros. SOMOIL PETROLIFERA ANGOLANA S.A -Inspeção completa da sonda LAND RIGH PANGÉIA – KM. Empresa ENEVA/OLX – Inspeção completa de Sondas LAND RIGH, Na Parnaíba, Fazenda Torrão, para constatação da INTEGRIDADE da sonda e atendimento ao CONTRATO. PETRORIO – Avaliação geral dos Ativos de Produção de FRADES E POLVO A, e Sondas SS, como a PANTANAL, para a verificação da integridade e atendimento ao CONTRATO. SSE do Brasil, Inspeção, Teste, Integridade dos navios NS: DDGKG1, em KAKINADA/INDIA; Do Navio NS CORCOVADO na ESPANHA/ILHAS CANÁRIAS; Navio NS MYKONOS na Espanha/Ilhas Canárias. E demais CLIENTES. O que Fazemos: Comissionamento / Descomissionamento. Conformidade Legal (NR-10; NR-13; ANP-SGSO; SGIP). Vistorias, Inspeções, Auditorias Anuais e Certificações. Consultoria em projetos. Consultoria na Contratação de Sondas, Inspeção e Certificação. Coordenação e fiscalização de obras e reparos. Avaliação do Sistema de Manutenção, implantação e Inspeção, é Integridade. INTEGRIDADE DE ATIVOS. Planejamento, Gerenciamento de Paradas Programadas.



End.: Av. Rep. do Chile, 330 / 33º and,
Torre Deste - Centro
Cep: 20031-170 Rio de Janeiro RJ
Tel.: 0800 743 5510
e-mail: fale@shell.com
Site: <https://www.shell.com.br/>

Fundada em Londres, em 1897, a Shell começou como uma pequena empresa comercial. Em 1903, ela se uniu a Royal Dutch Petroleum para se tornar uma das maiores empresas de energia do mundo. Hoje, atuamos em 70 países e territórios e empregamos cerca de 92 mil funcionários concentrando nossos esforços em tecnologia e inovação para atender à demanda global por energia de maneira responsável.

A Shell está no Brasil desde 1913. Nosso principal objetivo é responder às necessidades energéticas da sociedade hoje e no futuro, atuando de forma responsável nos âmbitos econômico, ambiental e social. Temos cerca de 900 funcionários. Nossa sede está localizada no Centro do Rio e contamos com uma fábrica de lubrificantes na Ilha do Governador. Uma das maiores empresas do mundo na área de Exploração e Produção, a Shell tem um dos seus maiores desafios tecnológicos no segmento de Upstream. A Shell Brasil foi a primeira empresa privada a produzir petróleo em escala comercial no país, na Bacia de Campos, após a abertura do mercado. Em Águas Profundas, temos 31 contratos com o governo brasileiro, sendo operadores em 21 destes projetos. A Shell Brasil está presente nas Bacias de Campos, Santos, Barreirinhas e Potiguar, com participação em 21 blocos exploratórios no país.



End.: Rua Sorocaba, 231 -Apto 307
- BLC 01 - Botafogo
Cep: 22271-110 Rio de Janeiro SP
Tel.: (21) 99819-0974
e-mail: irosas@onislineblind.com
Site: <https://www.onislineblind.com>

Em 1979, a nossa empresa foi fundada por Edmond Onis quem inventou o nosso primeiro obturador de ação rápida para isolamento absoluto, como solução para uma empresa petroquímica em Berre l'Etang, França.

A invenção foi extremamente bem sucedida, pois permitiu aos operadores isolar equipamentos de forma mais segura e em pouquíssimo tempo, em comparação com os equipamentos convencionais utilizados para realizar a mesma operação.

Há mais de 40 anos, a ONIS tem otimizado o seu produto para oferecer soluções customizadas a mais de 450 plantas em todo o mundo. Desde 1979, estamos fornecendo aos clientes soluções inovadoras para realizar o isolamento absoluto de tubulações de processos, conseguindo assim preservar os equipamentos de maneira rápida e mais segura!

[CLIQUE AQUI](#) e obtenha nossa apresentação completa em PDF.



End.: Praia de Botafogo 300 - 7º and,
Botafogo
Cep: 22250-040 Rio de Janeiro RJ
Tel.: (21) 2559-7000
e-mail: contato@repsolsinopec.com.br
Site: <https://www.repsolsinopec.com.br/>

Fomos pioneiros na abertura do mercado e na exploração no pré-sal brasileiro e atualmente, somos uma das empresas que mais produzem petróleo e gás no Brasil.

Somos uma Companhia brasileira de exploração e produção de petróleo e gás e somos parte do Grupo Repsol.

Ocupamos posição estratégica nas áreas de maior potencial do pré-sal brasileiro com atividades nas Bacias de Santos e Campos. Nossa carteira de ativos inclui três campos produtivos, Albacora Leste, Sapinhoá e Lapa e blocos exploratórios de grande potencial.

Começamos nossas atividades no Brasil em 1997, importando, comercializando e distribuindo, diretamente, óleos básicos e produtos petroquímicos. E em 2010, reestruturamos o nosso portfólio de ativos e focamos nossas atividades em upstream. No mesmo ano, fomos a empresa estrangeira privada que mais investiu em Exploração no país.



End.: Rua Lauro Müller, 116 - Sala 3001
- Parte - Botafogo
Cep: 22290-160
Rio de Janeiro RJ
Tel.: (21) 2546-7700 / 3433-2000
Site: <https://corporate.exxonmobil.com/>

A ExxonMobil foi a primeira companhia de óleo & gás a se estabelecer no Brasil. Chegamos no país em 17 de janeiro de 1912, quando ainda nos chamávamos Standard Oil Company of Brazil, e desde então mantivemos atividades ininterruptas no país.

Nosso legado conta com a marca Esso e o personagem Tigre dos postos de combustíveis, além do Repórter Esso, que posteriormente deu origem ao Prêmio Esso de Jornalismo, uma das mais conceituadas premiações na história da imprensa brasileira por décadas.

A ExxonMobil teve autorização para se instalar no Brasil, por meio do Decreto do Presidente Hermes da Fonseca assinado a 17 de janeiro de 1912, ainda com o nome de Standard Oil Company of Brazil.

Fomos precursores na distribuição de produtos de petróleo, como a "gazolina" e o "kerozene", vendidos em tambores e latas. Marcamos nossa trajetória de mais de um século no Brasil com muitas iniciativas pioneiras, como a instalação das primeiras bombas de rua; a construção do primeiro vagão-tanque e caminhão-tanque do país; o abastecimento das primeiras aeronaves da aviação comercial brasileira; o programa de notícias que se tornou padrão no Brasil, o "Repórter Esso"; a instituição do Prêmio Esso de Jornalismo - conhecido posteriormente como Prêmio ExxonMobil de Jornalismo, por seis décadas.

fornecedores:

produtos/serviços



End.: Rua Dona Izaurina, 11 - Manginhos
Cep: 28953-534 - Armação de Búzios-RJ
Tel.: (22) 2623-3006
Celular: (21) 99128-6462/99251-9353
e-mail: vendas@clmsupply.com.br
Site: <https://www.clmsupply.com.br/>

A CLM está a mais de 10 anos no mercado nacional e na indústria de óleo e gás, fornecendo soluções na área de logística, técnica e engenharia. Fornecendo peças mecânicas, elétricas, conexões, válvulas, tubos e todos os acessórios das melhores empresas mundiais.

Temos uma equipe com mais de 25 anos de experiência no mercado de Óleo e Gás.

Nossa Missão: atender nossos clientes com maior valor agregado, através solução / atendimento rápido e inovadora na cadeia de suprimentos e logística com excelente qualidade e alto desempenho.

Valores: Trabalho em equipe, clientes satisfeitos, atender o cliente sempre da melhor maneira para encanta-lo com foco sempre no cliente.

Principais Clientes:



End.: Av. Itaoca, 660 - Galpão 2
 - Bonsucesso
Cep: 21061-020 Rio de Janeiro RJ
Tel.: (21) 3392-07990 / (21) 98664-6407
e-mail: tecnofire@tecnofire.net.br
Site: <https://www.tecnofire.net.br/>

Tecnofire, há 14 anos certificando a segurança em sistemas e equipamentos de combate a incêndio e de salvatagem onshore e offshore, com direção técnica possuindo 40 anos de experiência no mercado. Creditados pelos mais importantes órgãos e classificadores nacionais e internacionais, sendo alguns deles: **Crea-RJ, Inmetro, CBMERJ, ABS, DNV, Lloyd's Register, BV, RINA e ISO: 9001.** Fornecemos produtos, serviços e certificamos um amplo escopo, tais quais:

- Extintores de Incêndio
- Mangueiras de Incêndio
- Sistema de Hidrantes
- Mangotes de Transf.
- Aplicadores LGE
- Porta Corta Fogo
- Equip. SCBA
- Máscara de Fuga EEED
- Compressor de Ar Respirável
- Lança Retinida Pneumático
- Oxigênio Medicinal
- Maca Offshore
- Coletes salva-vidas
- Puça de Resgate
- Arcofil / Arcopan
- Roupa de Bombeiro
- Roupa Prot. Química
- Roupa de Imersão

Sistemas fixos de combate a incêndio: Co2, Wet chemical, Coifa cozinha offshore, LGE, Watermist, FlexiFog, Inergen, Novec, FM200, Oxiacetileno, Pó químico seco, substituição de mangotes de descarga dos sistemas, dentre outros sob consulta.



End.: Rua Catiri, 1.250 - Sala 213
 - Bangu
Cep: 21863-005 Rio de Janeiro RJ
Tel.: (21) 3439-7749
e-mail: comercial@rjvip.com.br
Site: <https://www.rjvip.com.br/>

A RJ VIP foi fundada em 2019 pelo empresário **Luiz Claudio Saad**. Um profissional com anos de experiência adquiridos em grandes organizações do mercado de logística e transporte. Identificando a necessidade e a ausência de profissionais qualificados neste setor, idealizou uma empresa prestadora de serviços com qualidade internacional e padrão de excelência em atendimento aos clientes.

A frota da **RJ VIP** conta com Carros Executivos, SUV's, Utilitários e Coletivos. Nossos veículos são novos e vistoriados periodicamente. Primamos pela pontualidade e pelo respeito as normas de trânsito. Nossos colaboradores são treinados. Temos motoristas bilíngues e equipe de atendimento em tempo integral. Todas as viagens são monitoradas e cobertas por seguro contra acidentes. Temos experiência em atender empresas do ramo de óleo e gás e offshore. Para quem não pode parar, a **RJ VIP** é a opção ideal e com diferenciais na **SOLUÇÃO PARA A CONDUÇÃO** de seus colaboradores, como foco na qualidade, desempenho e otimização de recursos. Temos como pilares o **CONFORTO, AGILIDADE, RESPONSABILIDADE e SEGURANÇA.**

CLIQUE AQUI e veja uma breve apresentação da RJ VIP.



End.: Rua Francisco Manoel, 64
 - Jabaquara
Cep: 11075-110 Santos SP
Tel.: (13) 3019-1999 / 99721-4433
e-mail: sales@medinship.com
Site: <https://medinship.com/>

A MEDINSHIP é uma distribuidora de medicamentos e materiais médico hospitalares sediada na cidade de Santos/SP. Somos especializados no fornecimento para navios, plataformas, enfermarias e ambulatórios médicos. Trabalhamos com total dedicação e responsabilidade que a área necessita ter, priorizando e se destacando pela rapidez e agilidade em nossas entregas. Em nosso estoque dispomos de medicamentos, inclusive os de controle especial, injetáveis, soluções parenterais, produtos saneantes, produtos médicos hospitalares em geral e produtos para resgate.

Na área de navegação nos destacamos por sermos uma das únicas especializadas neste fornecimento no Brasil. Trabalhamos com valores agregados como fazer o fornecimento a bordo das embarcações em todo o Brasil, todos nossos medicamentos são etiquetados em Inglês, com uma longa data de validade, além de farmacêutico qualificado para fazer qualquer substituição por produtos equivalentes brasileiros caso seja necessário. Também possuímos o serviço de inspeção a bordo da enfermaria da embarcação e emitimos o "Medical Chest Certificate".

Quer um orçamento? Conte com um rápido atendimento pelo e-mail sales@medinship.com e os melhores preços do mercado brasileiro.



End.: Estr. Francisco da C. Nunes, 495
 - Largo da Batalha
Cep: 24310-340 Niterói RJ
Tel.: (21) 2616-1146 / 2616-3124
e-mail: braumat@braumat.com.br
Site: <https://www.braumat.com.br>

RESINA - O sistema **CHOCKFAST** para alinhamento permanente de compressores e máquinas rotativas consiste de calços de resina epóxi líquida:
 - **ORANGE:** Para alinhamentos críticos e de precisão.
 - **RED:** Revestimento de alta resistência à compressão;

O que é um calçamento CHOCKFAST?

Chockfast é um composto fluido de resina epóxi que substitui os calços metálicos dispensando usinagem e ajustes manuais.

Chockfast Orange - Linha Naval: [Ficha técnica](#)

Certificados: [ABS](#), [Lloyd's Register](#), [DNV.GL](#), [Bureau Veritas](#)

Boletim Téc.: [Orange 3](#), [Orange 2](#) | [FISQP Resina](#) | [FISQP Hardener](#)

Chockfast Red - Linha Industrial: [Ficha técnica](#) | [Boletim Téc.:](#)

[6181ChockfastRedSG](#) | [FISQ Resina](#) | [FISQP Hardener](#) | [FISQ Agregado](#)



End.: Rua do Russel 804 - Glória
Cep: 22210-010
 Rio de Janeiro RJ
Tel.: (21) 3479-9800
e-mail: contato@equinor.com
Site: <https://www.equinor.com.br/>

A Equinor é uma empresa global de energia, com sede na Noruega e operações em mais de 30 países. No Brasil estamos presentes há mais de duas décadas, desde 2001, com foco em exploração e produção de óleo e gás, e em energias renováveis.

Até 2030, nossos investimentos no país devem alcançar 26 bilhões de dólares, contribuindo com o desenvolvimento do setor de energia e da economia local.

Nosso compromisso com o Brasil é de longo prazo, com um portfólio de óleo e gás diversificado, que inclui licenças em diferentes estágios - tanto em desenvolvimento quanto em produção.

Em renováveis, a primeira planta solar no portfólio global da Equinor está localizada na Ceará: o complexo solar Apodi, operando desde 2018, com capacidade de gerar energia para 200 mil famílias brasileiras. Mendubim, o segundo projeto solar do portfólio da Equinor no Brasil, está sendo construído no Rio Grande do Norte, em parceria com a Scatec e a Hydro Rein.

fornecedores:

produtos/serviços



End.: Av. Presidente Wilson, 4382
- Vila Independência
Cep: 04220-001 São Paulo SP
Tel.: (11) 2101-9000/04/08/09/63/06/13
e-mail: vendas@metalinox.com.br
Site: <https://www.metalinoxsp.com.br/>

Atendemos a todo o mercado industrial brasileiro de Óleo-Gas e petroquímico, com barras de aços inoxidáveis especiais importados da Europa. Produtos de alta qualidade, desempenho garantido e assistência metalúrgica de pré e pós-venda. A Metalinox Cogne está capacitada com um grande estoque de produtos para fornecimento imediato direto de São Paulo, todos certificados com as normas NACE, Norsok e ASTM. Dentre os produtos disponíveis estão em estoque permanente, os aços AISI 316L, 630 (17-4PH), Duplex (UNS 31803), Superduplex (UNS 32750/32760), em diversas dimensões desde 20 até 400 mm de diâmetro. A inovação da empresa é a disponibilidade de bitolas retangulares e quadradas dirigidas à fabricação de peças e componentes de ANM (árvore de natal molhada). Dentre os materiais disponíveis a empresa já possui um estoque de Ligas de Níquel INCONEL 625 e 718 que abastece os grandes players do Óleo e Gas brasileiro. A Metalinox Cogne, através do seu departamento de engenharia do produto está capacitada a realizar a melhor seleção de matérias-primas e oferece ao mercado também peças usinadas sob desenho para atender às especificações mais rigorosas de resistência à corrosão (CRA) e propriedades mecânicas.

Consulte-nos e visite o nosso site: www.metalinox.com.br



End.: Rua Ibitinga, 670 - Vila Bertoga
Cep: 03186-020 São Paulo SP
Pabx: (11) 2021-7202 **Fax:** (11) 2021-7203
e-mail: vendas3@magral.com.br
Site: <http://www.magral.com.br>



O Grupo Magral tem presença expressiva no mercado brasileiro há três décadas, fornecendo soluções e produtos de alta tecnologia para o controle de movimentos e fluidos, atendendo desde o fabricante original até mercado de reposição. A Magral conta com fabricação própria de equipamentos e distribuição de componentes fabricados por empresas líderes do mercado mundial.

- Div.Motion Control: Dispositivos, componentes para automação industrial

Amortecedor Hidráulico p/impacto; Amortecedor a Gás; Isolador de Vibração; Mola Pneumática; Cilindros, Conexões, Válvula e Acessórios Pneumáticos. **Serviços:** Assistência Técnica; Manutenção e Reparo; Projetos e Dimensionamento; Testes Hidrostáticos e de Flushing; Start-Up, Comissionamento e Treinamento.

- Div.Fluid Control: Equipamentos e projetos para aplicações hidráulicas e pneumáticas de baixas

á altíssimas pressões para indústria em geral e Petróleo & Gás

Bomba Hidropneumática; Equip.p/teste Hidrostático;Booster p/gás; Amplificador p/ar Comprimido; Acumulador Hidráulico; Unidades de Flushing; H.P.Us; Conexões, Válvulas e Dispositivos p/altas pressões. **Ambas amparadas por serviços de Assistência Técnica; Manutenção e Reparo; Projetos e Dimensionamento.** Portfólio Magral, [CLIQUE AQUI](http://www.magral.com.br)



End.: Praça Quinze de Novembro, 20
- Centro
Cep: 20010-010 Rio de Janeiro RJ
Tel.: (21) 96463-4256 / 96488-0520
e-mail: ricardo@rpocomercioexterior.com.br
Site: <http://www.rpocomercioexterior.com.br/>

A RPO Comércio Exterior atua no mercado de câmbio com uma equipe experiente e tendo em sua carteira empresa de diversos portes com operações no Brasil e exterior.

Segmentos:

- Aduaneiros
- Construção Civil e Arquitetura
- Comércio Atacadista e Varejista
- Comunicação
- Consultoria, Assessoria e Treinamento
- Corretora de Seguros
- Energia
- Empreendimentos Imobiliários
- Empresas de Navegação
- Escritórios de Advocacia
- Escritórios de Contabilidade
- Indústrias
- Informática e Internet
- Óleo e Gás
- Publicidade e Propaganda
- Outros seguimentos

[CLIQUE AQUI](#) e baixe nossa apresentação em PDF.



End.: Rua Micromazza, 1040 - Br 470
Km 168 - Bairro Solivo
Cep: 95334-000 Vila Flores RS
Tel.: (54) 3447-2700 / 3447-4300
e-mail: micromazza@micromazza.com
Site: <https://www.micromazza.com.br>

Fundada em 1993, A Micromazza é uma das principais fabricantes de válvulas esfera, atendendo a diversos mercados a nível mundial. A empresa oferece produtos, equipamentos e serviços para as indústrias de petróleo e gás. Seu processo industrial assegura uma verticalização total na cadeia produtiva, garantindo aos produtos índices próximos à 100% de conteúdo nacional. Os projetos de válvulas têm sua qualificação confirmada no Laboratório Técnico próprio, onde são realizados os testes Fire-Safe, resistência mecânica e ciclagem de válvulas, com o objetivo de garantir a eficiência, segurança e confiabilidade sob condições extremas de operação.

A Micromazza possui capacidade de se adequar e satisfazer as necessidades de seus clientes através da customização de seus produtos. O rápido crescimento da Micromazza nos mercados globais é a confirmação do compromisso da empresa com os clientes, primando sempre pela qualidade.

[CLIQUE AQUI](#) e baixe nossa Apresentação Institucional.

[CLIQUE AQUI](#) e baixe nosso Catálogo de Produtos.

[CLIQUE AQUI](#) e baixe nossa Apresentação de Fundidos.

[CLIQUE AQUI](#) e baixe nossa Apresentação de Reparo de Válvulas.



End.: Rua Goiatuba, 81
- Jd. Mutinga
Cep: 06465-010 Barueri SP
Tel.: (11) 4208-1700
e-mail: ascoval@emerson.com
Site: <https://www.emerson.com>

Nosso foco é atender as aplicações mais robustas para resolver os problemas mais desafiadores.

As soluções da Emerson oferecem inovação, confiabilidade, adaptabilidade e velocidade para acompanhar as demandas crescentes do mercado. À medida que cada vez mais indústrias exigem aplicações de controle de fluidos e soluções pneumáticas, reunimos o melhor de todas essas tecnologias em um só lugar.

Nossas melhores linhas de produtos ASCO™, AVENTICS™, TESCOM™ e TopWorx™ atendem as mais amplas aplicações da indústria com especificações técnicas que garantem o melhor desempenho dos processos, a máxima eficiência energética e preocupação com o meio ambiente. Consulte nossos especialistas. Vamos juntos antecipar o futuro.

Emerson. Go Boldly™



End.: Rua Jupiter, 10 - Loja 5
Novo Cavaleiros
Cep: 27930-150 Macaé RJ
Tel.: (22) 2021-1056
e-mail: oilparts@oilparts.com.br
Site: <https://www.oilparts.com.br/>

OILPARTS, empresa com 20 anos de atuação no mercado de oil, gás e energia, tem atendido os principais players deste seguimento, fornecendo os mais variados tipos de válvulas, desde as de simples aplicação até as de aplicações mais específicas e complexas, tanto manuais como operadas por atuadores, elétricos, hidráulicos e pneumáticos. Com profissionais com grande experiência, temos atendido nossos clientes, nas fase de projeto/ Manutenção/Shut Down e Serviços de Testes e Reparos.

- VALVULAS ESFERA TRUNNIONS E FLOATING
- VÁLVULAS ESFERA PÍGAVEIS
- VÁLVULAS ESFERA DOUBLE BLOCK AND BLEED
- VÁLVULAS BORBOLETA CONCÊNTRICAS/BI-EXCÊNTRICAS E TRI-EXCÊNTRICAS
- VÁLVULAS API 6A (GATE/CHOKES/CHECK)
- VÁLVULAS ESFERA SUB SEA
- VÁLVULAS PARA INSTRUMENTAÇÃO ANILHA DUPLA
- VÁLVULAS PARA INSTRUMENTAÇÃO ALTA PRESSÃO 60.000 PSI
- VÁLVULAS DE SEGURANÇA

Consulte-nos: oilparts@oilparts.com.br

fornecedores:

produtos/serviços



End.: Rua Aracati, 162
Bairro: Penha
Cep: 03630-000 São Paulo SP
Tel.: (11) 2092-6300
e-mail: contato@icaterm.com.br
Site: <https://www.icaterm.com.br/>

A icaterm atua desde 2001 no mercado de Caldeiras, Aquecedores e Queimadores, disponibiliza uma linha de equipamentos diferenciados de alta qualidade oriundos de empresas renomadas mundiais, com a responsabilidade de oferecer aos clientes, as melhores soluções energéticas e de combustão para processos diversos e os melhores equipamentos, sempre visando a melhor solução, o menor consumo, a maior segurança e a satisfação na relação custo benefício do investimento.

Atualmente trabalhamos com queimadores monobloco de tecnologia Alemã que variam de 25.800 kcal a 10.000.000 Kcal/h para utilização de combustíveis como Gás Natural, GLP, Óleo Diesel e Óleo BPF e agregados que utilizam componentes universais altamente qualificados e renomados tais como, programadores de Chama Modelos LGB-21 e 22, LOA-21 e 24 e a linha LFL Siemens, Válvulas de Gás Dungs e Madas e demais componentes Siemens, Dungs e Telemecanique, de fácil acesso no mercado. Na área de produção de vapor, fornecemos a mais alta tecnologia, colocando a disposição do cliente Geradores de Vapor à Prova de Explosão atendendo a todas as normas e certificações mundiais, produzidos pela Clayton, com matriz nos USA e fábricas no México e Bélgica. Com capacidades entre 154 Kg/h e 23 Ton de produção de "vapor seco", operam com pressões de trabalho até 200 bar.

SUA MARCA ANUNCIE AQUI

APRESENTAÇÃO / PRODUTOS E SERVIÇOS:

**ANKER
SCHROEDER**

ASDO heavy lifting & mooring

Hannöversche Straße 48
 44143 Dortmund
 Germany
 Phone number: +49 231 5 17 01-0
 E-mail address: shackles@asdo.de
 Website: www.anker.de

A nker Schroeder has been forging steel for over a century and large heavy duty shackles have been manufactured in Dortmund for over 60 years. If you are looking for high-quality heavy-duty shackles for your industrial, construction or offshore needs, then look no further than ASDO heavy-duty shackles. Our shackles are designed to provide superior strength and safety, ensuring reliable and secure load lifting and transportation. ASDO heavy-duty shackles are made with only the best quality materials, including high-grade and alloy steel, to resist wear and extreme weather conditions. They are available in various sizes and specials can be made to suit your specific lifting or anchoring needs.

The ASDO production process is zero-waste, optimised, and flexible, which makes the manufacturing of even custom-made shackles cost-effective. Whether you need them for rigging, towing, anchoring or heavy lifting, ASDO heavy-duty shackles can handle it all. We provide different types of shackles, such as:

- Anchor shackles
- D-Shackles
- Chain shackles
- Bow shackles

SUA MARCA ANUNCIE AQUI

APRESENTAÇÃO / PRODUTOS E SERVIÇOS:



End.: Rua do Torrasta, S/N – Lote 3
 – Quadra H – ZEN
Cep: 28899-016 Rio das Ostras RJ
Tel.: (22) 99221-9007
e-mail: rhca@kl-offshore.com.br
Site: <https://kl-offshore.com.br/>

K. LUND-IMENCO is norwegian company established in Brazil since 2005 and all our business is related to the Oil&Gas market. Offering solution for lifting and cargo handling equipment rental of load, we have the biggest rental fleet of equipments such pneumatic, hydraulic, electric winches up to 30ton, manual, electric and pneumatic hoist and trolley up to 25ton and accessories, all tested and certificate.

We have a very good technical team with large experience to perform repair/maintenance, inspection and load tests of hydraulic and pneumatic equipments such Pull In/Anchor winches, cranes, overhead cranes and their systems as well. Also we have a large rental department of lifting equipment ready for shipment.

SUA MARCA ANUNCIE AQUI

APRESENTAÇÃO / PRODUTOS E SERVIÇOS: